



ESCOLA
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

2019 | 2020



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Relatório Anual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
2019|2020

Gabinete de Gestão da Qualidade - ESELx

Edição: Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA.....	1
1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....	3
1.1. Resultados dos Inquéritos.....	3
1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas.....	9
1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	10
1.4. Recomendações de melhoria.....	11
2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....	12
2.1. Orientação e organização da Investigação.....	12
2.2. Produção e divulgação científica e artística.....	13
2.3. Articulação entre formação e investigação.....	17
2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento	19
3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	20
3.1. Apreciação das práticas de interação com a comunidade.....	20
3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	24
3.3. Recomendações de melhoria.....	25
4. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	26
4.1. Apreciação das práticas de internacionalização	26
4.2. Síntese dos pontos fortes e fracos.....	32
5. ENSINO.....	34
5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura.....	34
5.2. Cursos de licenciatura.....	40
5.3. Cursos de mestrado profissionalizante.....	49
5.4. Cursos de mestrado não profissionalizantes.....	56
5.5. Cursos de pós-graduação.....	65
5.6. Pontos fortes e fracos.....	70
5.7. Boas práticas.....	75

6. EMPREGABILIDADE.....	86
7. ANÁLISE SWOT.....	92
7.1. Pontos Fortes	92
7.2. Pontos Fracos.....	93
7.3. Oportunidades.....	94
7.4. Ameaças.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários	7
Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2019/20	19
Tabela 3 Eventos da ESE no período de 2019/20	21
Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais	22
Tabela 5 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras	22
Tabela 6 Protocolos de Estágio	23
Tabela 7 Protocolos de Estágio por organizações	23
Tabela 8 CFAE com Protocolo com a ESELx para Formação Contínua	23
Tabela 9 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2019/20	24
Tabela 10 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2019/20	32
Tabela 11 Plano de melhoria do Relatório 2018/2019 e concretização em 2019/2020	33
Tabela 12 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)	35
Tabela 13 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)	35
Tabela 14 Opções de curso na 1.ª fase	36
Tabela 15 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes	37
Tabela 16 Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano	38
Tabela 17 Motivos apontados para a escolha do curso	38
Tabela 18 Razões para a escolha da instituição	38
Tabela 19 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso	39
Tabela 20 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	40
Tabela 21 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas...	42
Tabela 22 Taxas de sucesso (licenciaturas)	44
Tabela 23 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC	45
Tabela 24 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	46
Tabela 25 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas	46
Tabela 26 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes	47
Tabela 27 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	48
Tabela 28 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	49
Tabela 29 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho	50
Tabela 30 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)	51
Tabela 31 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC	52
Tabela 32 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	53
Tabela 33 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes	54
Tabela 34 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes	

sobre os docentes	54
Tabela 35 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	55
Tabela 36 Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	56
Tabela 37 Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	58
Tabela 38 Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)	59
Tabela 39 Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC	61
Tabela 40 Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	61
Tabela 41 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes	62
Tabela 42 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes	63
Tabela 43 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	64
Tabela 44 Opinião dos alunos sobre a pós-graduação	65
Tabela 45 Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação	66
Tabela 46 Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	67
Tabela 47 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UCs	67
Tabela 48 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	68
Tabela 49 Taxas de sucesso nas UC da pós-graduação	68
Tabela 50 Apreciação dos alunos de da pós-graduação sobre os docentes	69
Tabela 51 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)	70
Tabela 52 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2018/19	86
Tabela 53 Situação profissional no momento da inquirição, por curso	87
Tabela 54 Áreas em que os diplomados trabalham	89
Tabela 55 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso	91
Tabela 56 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)	91

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes	3
Figura 2 Grau de satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos	4
Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes	5
Figura 4 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão	6
Figura 5 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes	6
Figura 6 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à percepção da sua profissão	8
Figura 7 Participação em projetos de investigação financiados 2019-2020	14
Figura 8 Evolução da Produção científica entre 2017-18 e 2019-20	14
Figura 9 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2011-2020)	15
Figura 10 Downloads e Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (2011-2020)	16
Figura 11 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2019-2020	17
Figura 12 Provas públicas de mestrado, por tipo de curso, realizadas na ESELx nos últimos anos	18
Figura 13 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos	26
Figura 14 Período de realização da mobilidade incoming	27
Figura 15 Mobilidade outgoing, por curso	29
Figura 16 Número de candidaturas outgoing concretizadas, por curso	30
Figura 17 Países de destino e de origem dos estudantes em mobilidade	31
Figura 18 Duração da atividade exercida, por curso	89
Figura 19 Tipo de relação contratual, por curso	90
Figura 20 Tipo de vínculo, por curso	90
Figura 21 Primeiro emprego, por curso	91

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório reporta-se ao ano letivo de 2019-2020 e é elaborado de acordo com as orientações constantes do Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa. O seu conteúdo torna evidente a existência consolidada de um sistema interno de garantia da qualidade na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx,) que contribui para a consolidação da Política de Garantia da Qualidade do IPL e consequentemente para os processos de avaliação institucional interna e externa.

Torna evidente, também, a existência de uma estrutura e de mecanismos que, através da participação da comunidade educativa/académica, garantem a recolha e tratamento de informação que permitem a apreciação da qualidade, evidenciando fragilidades e potencialidades, em áreas como o Funcionamento da Escola, a Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, a Interação com a Comunidade, a Internacionalização e o Ensino.

Garantem ainda, pugnando pela transparência dos processos de comunicação, a melhoria do sistema de informação, não só ao nível dos circuitos e fluxos internos de divulgação formal dos resultados, como através da publicação de informação, no *site* da ESELx, nomeadamente, através de infografias com dados resultantes dos inquéritos aos/às estudantes sobre o funcionamento dos cursos e do funcionamento geral da Escola

Este relatório tem como base de sustentação, os dados recolhidos a partir dos inquéritos por questionário realizados a estudantes, docentes e funcionários, relatórios de curso e de unidade curricular (UC) e outros dados relacionados com o funcionamento da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx). Essa recolha e organização de dados resultou, em parte, de uma estratégia de desburocratização de todo o processo, nomeadamente através da consolidação e mobilização de ferramentas integradas com o portal académico como, o ComQuest e a produção semiautomática dos relatórios de Unidade Curricular (RUC) e de Curso (RAC) e ainda sobre o Ensino (RAP).

A construção das partes que constituem o documento contou com a colaboração do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico, da Presidência da ESELx e da Diretora de Serviços em articulação com o Gabinete de Gestão da Qualidade e com serviços da ESELx: o primeiro capítulo é dedicado ao funcionamento geral da Escola, na perspetiva dos estudantes, docentes e funcionários não docentes;

- o segundo, reflete o domínio da investigação e desenvolvimento e criação artística, ao nível da sua orientação, organização, produção, divulgação e articulação com a formação;

- o terceiro e o quarto capítulo reportam-se, respetivamente, às práticas de internacionalização e de interação com a comunidade;
- o quinto capítulo é dedicado a Ensino refletindo, para cada tipologia de ciclo de estudos, as apreciações sobre o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares e a ainda a atuação dos docentes.
- no sexto capítulo é apresentada uma breve apreciação dos dados disponíveis sobre a empregabilidade, reportada às diferentes tipologias de ciclos de estudo;
- no sétimo é apresentada a síntese da análise SWOT resultante de uma apreciação global das componentes referidas nos pontos anteriores.

1. FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

O funcionamento da ESELx foi avaliado pelos três grandes grupos que compõem a comunidade académica, isto é, pelos estudantes, pelos professores e pelos funcionários não docentes.

Através dos inquéritos por questionário que foram aplicados pretendeu-se aferir o grau de satisfação dos alunos, docentes e funcionários quanto às condições de trabalho que a ESELx proporciona, às instalações, ao equipamento e às plataformas digitais, ao funcionamento dos serviços, mas também, no caso dos docentes e dos funcionários não docentes, ao apoio institucional e ao clima organizacional.

1.1. Resultados dos Inquéritos

1.1.1 Resultados do inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente em conjunto com o inquérito e avaliação do 2.º semestre.

Num universo de 1220 estudantes responderam ao inquérito 671 estudantes, o que corresponde a uma taxa de resposta de 55%. Os resultados obtidos constam na figura 1.

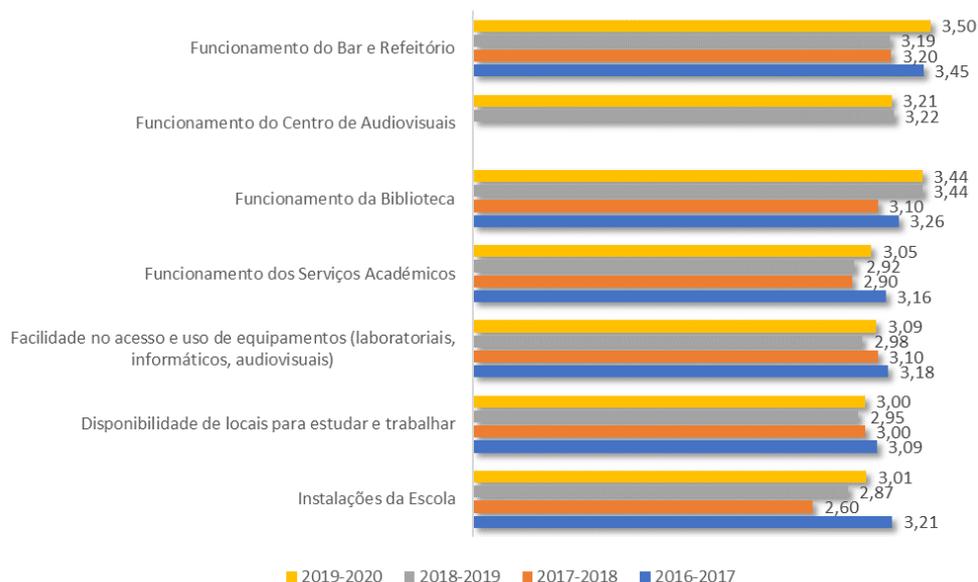


Figura 1 Resultados dos inquéritos aos estudantes

Partindo dos dados dos questionários aos estudantes, concluímos que, em termos globais, os estudantes avaliam de forma positiva os serviços e instalações da ESELx (3,18).

O Bar/refeitório (3,50) e a Biblioteca (3,44) foram os serviços mais valorizados pelos estudantes, do ponto de vista do seu funcionamento. Os itens que registaram o menor grau de satisfação por parte dos estudantes foram a disponibilidade de locais para trabalhar e estudar (3,00) e as instalações e os serviços da ESELx (3,01).

A perceção dos estudantes quanto ao funcionamento dos Serviços Académicos (3,05), relativamente à facilidade no acesso aos equipamentos e à sua utilização (3,09) e ao funcionamento do Serviço de Audiovisuais (3,21) é satisfatório.

De registar que em nenhuma das questões em análise o índice de satisfação dos estudantes registou valores inferiores a 3, numa escala de 1 a 5 e em que 1 é muito desadequado e 5 muito adequado.

Quando comparado com os dois anos anteriores, é possível verificar que as instalações da escola, foi o serviço da ESELx que melhor correspondeu às expectativas dos estudantes ao longo do triénio, a melhoria deste indicador deve-se, sobretudo, ao facto de terem sido adaptados e reconvertidos alguns espaços da escola, para uso dos estudantes, designadamente, áreas de trabalho e de refeição, esta melhoria refletiu no indicador, passando de uma avaliação negativa para uma avaliação positiva.

O funcionamento dos Serviços Académicos regista uma tendência positiva de subida progressiva nos últimos 3 anos.

Globalmente tendo por base todos os itens, o índice médio de satisfação dos estudantes do ano letivo 2019/2020, foi de 3,18, tendo por base os mesmos itens de análise, registou uma ligeira subida face aos 2 anos anteriores (Figura 2).

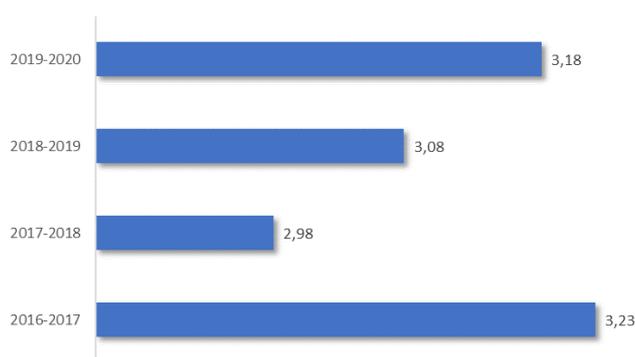


Figura 2 Índice Médio de Satisfação dos Estudantes nos últimos 4 anos

1.1.2 Resultados do inquérito aos docentes

O inquérito foi aplicado a 121 docentes, valor correspondente à totalidade dos docentes em exercício de funções na ESELx no ano que é objeto deste relatório. Responderam 76 professores, situando-se a taxa de respostas em 63%.

O inquérito que foi aplicado visou a recolha de dados relativos ao grau de satisfação dos docentes face ao apoio dos órgãos de gestão face ao serviço docente, e espaços físicos e virtuais de trabalho, assim como disponibilidade de materiais e recurso. Os resultados globais obtidos constam na figura 3.

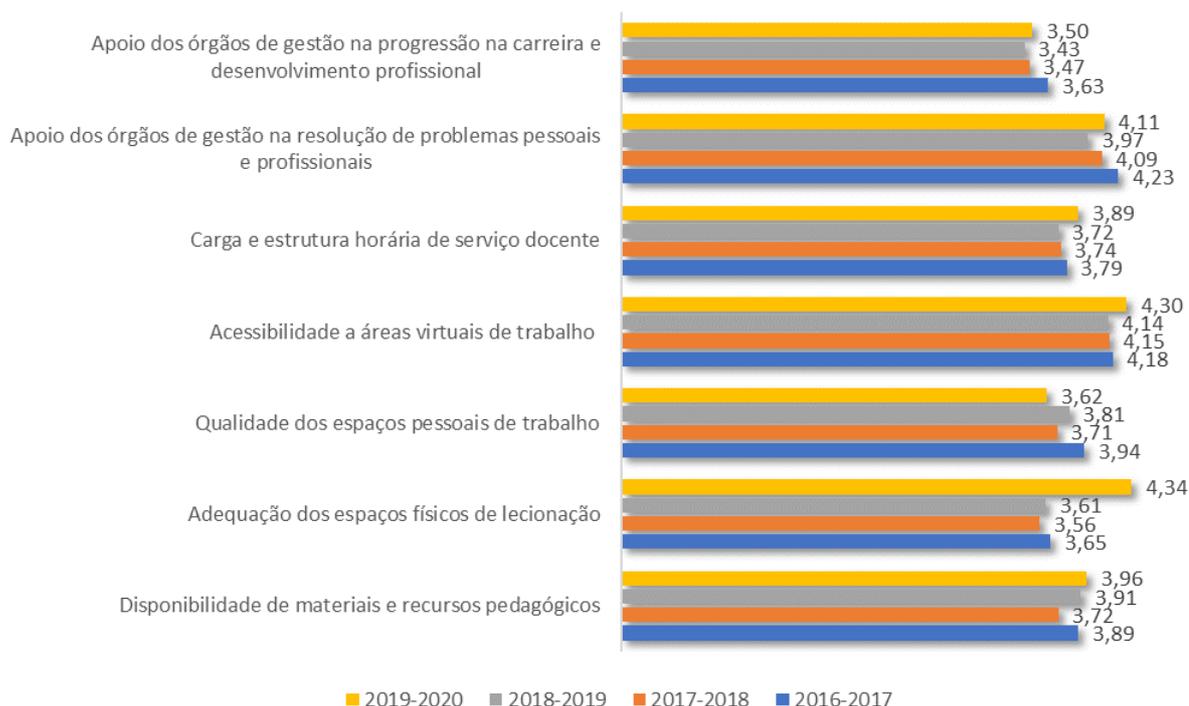


Figura 3 Resultados dos inquéritos aos docentes

Os resultados obtidos, permitem concluir que os docentes têm uma opinião bastante favorável relativamente às dimensões em análise. Adequação dos espaços físicos de lecionação (4,34), bem como Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (4,30).

Também bastante valorizados, com tendência crescente, encontram-se as questões relativas ao apoio dos órgãos de gestão no que concerne à resolução de problemas de ordem pessoal e profissional (4,11) e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas decorrentes da progressão na carreira e desenvolvimento profissional (3,50).

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação face à sua profissão, enquanto docentes de um estabelecimento de ensino superior politécnico, foi registado um nível médio de satisfação que se situou em 3,76 (Figura 4).

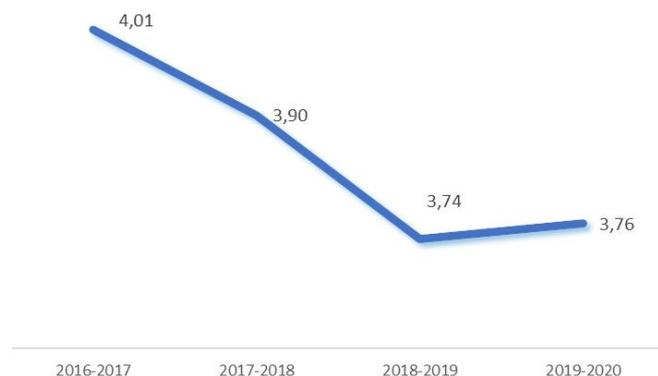


Figura 4 Grau de satisfação dos docentes quanto à percepção da sua profissão

1.1.3 Resultados do inquérito aos funcionários

O inquérito foi aplicado a 19 funcionários não docentes, e responderam 10, situando-se a taxa de respostas em 53%.

Nas respostas dadas pelos funcionários não docentes ao inquérito que lhes foi aplicado (Figura 5) sobressai a sua satisfação (4,29) face às dimensões em análise: componente relacional e clima de trabalho.

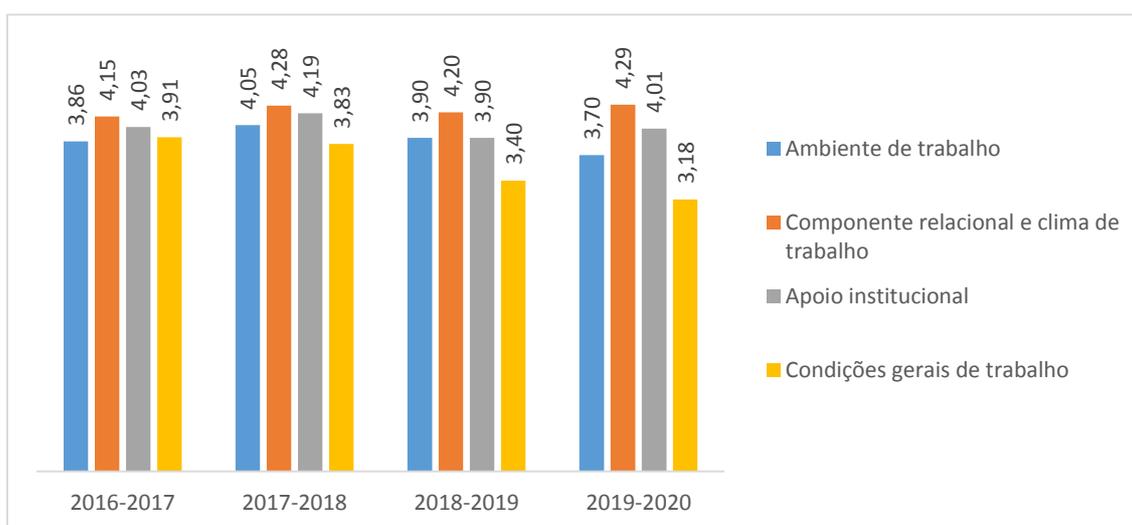


Figura 5 Resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

Tabela 1 Resultados (desagregados) do inquérito aos funcionários

Resultados dos funcionários não docentes	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Ambiente de trabalho				
Estabilidade no trabalho	4,44	4,64	4,45	4,50
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções	4,10	4,14	4,30	4,00
Ambiente de trabalho em equipa	4,10	4,08	4,09	3,90
Grau de autonomia no exercício de funções	4,00	4,31	4,45	4,20
Reconhecimento do trabalho realizado	3,90	3,93	3,55	4,00
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar	3,40	3,43	3,27	3,20
Acesso a meios informáticos	4,20	4,14	3,91	3,70
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções	3,80	4,07	3,91	3,56
Adequação da formação recebida às funções que desempenha	3,20	3,93	3,27	2,70
Apoio para participar em ações de formação	3,50	3,79	3,55	3,20
Componente relacional e clima de trabalho				
Qualidade das relações humanas entre os colegas	4,10	4,36	4,27	4,20
Relacionamento com a chefia direta	4,30	4,14	4,27	4,50
Relacionamento com os docentes	4,10	4,43	4,18	4,30
Relacionamento com os estudantes	4,29	4,42	4,11	4,43
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas	4,00	4,07	4,00	4,00
Apoio institucional				
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais	4,40	4,50	4,36	4,70
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais	4,00	4,07	3,82	4,00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira	3,70	4,00	3,45	3,33
Condições gerais do desempenho				
Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na ESELx	3,14	3,50	3,00	2,67
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na ESELx	3,38	3,29	3,00	2,63
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral	3,30	3,36	3,00	3,00
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes	4,00	4,21	3,73	3,20
O seu horário é compatível ao dos transportes públicos que utiliza	4,33	4,78	4,14	4,43

Nota. Dados de 2019-2020, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As dimensões mais valorizadas pelos funcionários foram o apoio dos órgãos de gestão na resolução dos seus problemas pessoais (4,70), a estabilidade no trabalho (4,50), o

relacionamento com as chefias diretas (4,50), o relacionamento com os estudantes e o seu horário de trabalho (4,43) e ainda, o relacionamento com os docentes (4,30).

Os funcionários não docentes sinalizaram como fragilidades as instalações do bar (2,63), o local das refeições (2,67).

Na dimensão relativa à adequação da formação recebida às funções que desempenha, verifica-se um decréscimo, tendo mesmo uma avaliação negativa (2,70).

Quando questionados sobre o seu grau de satisfação relativamente às suas expectativas face à sua profissão, o resultado obtido situa-se em (3,89). Os valores obtidos neste item ao longo do último triénio têm registado oscilações embora não substanciais (Figura 6).

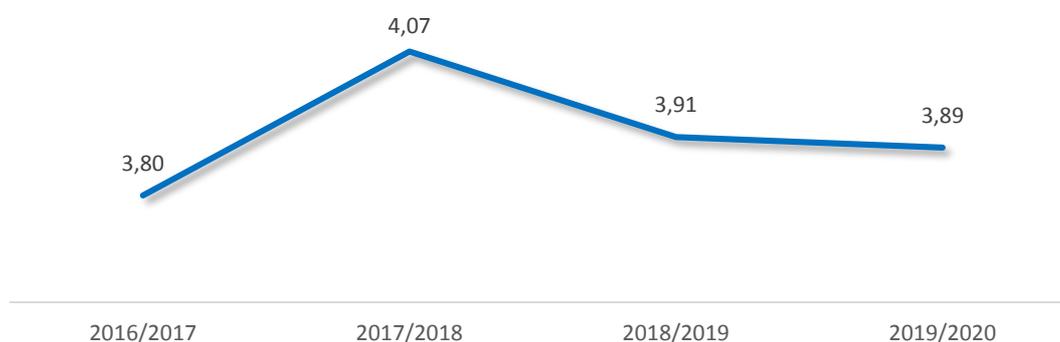


Figura 6 Grau de satisfação dos funcionários não docentes quanto à percepção da sua profissão

1.2. Reflexão sobre o grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas

A ESELx dispõe de instalações próprias, constituídas por um edifício principal e duas unidades anexas. Por se tratar de instalações centenárias, apesar de terem sido concebidas para uma escola de formação de professores, têm vários constrangimentos, tanto do ponto de vista da adequação dos espaços às novas exigências de lecionação como da sua manutenção e preservação. A adaptação dos espaços tem sido, desde sempre, uma preocupação constante para que as atividades previstas possam aí decorrer sem grandes problemas.

As salas de aula, de diferentes dimensões, estão preparadas para as atuais exigências tecnológicas de lecionação, tanto do ponto de vista das infraestruturas informáticas como da disponibilidade de utilização dos equipamentos necessários. A par das salas de aula comuns, existem outras mais flexíveis e adaptadas às diversas atividades que nelas são desenvolvidas, diretamente relacionadas com a pintura e/ou o desenho, e estão ainda disponíveis vários espaços mais especializados e devidamente equipados. Nestas circunstâncias existem 2 laboratórios de Ciências da Natureza e de Química, com gabinete de preparação, 1 laboratório de fabricação digital, 1 sala de escultura, 1 oficina de cerâmica, 1 oficina multiusos, 1 estúdio de fotografia, 1 laboratório de fotografia, 4 salas de informática, 1 sala de teatro, 2 salas de música, 1 Ginásio com os respetivos balneários, 1 auditório com capacidade para 140 pessoas e um Salão Nobre com capacidade para 300 lugares. Em complemento destes espaços, nos quais decorrem as atividades letivas, existem outros de apoio a essas atividades como sejam a Biblioteca, gabinete de apoio Audiovisual, gabinete de apoio informático, salas para reuniões, salas de estudo, gabinetes de trabalho para professores e dos órgãos de Direção assim como espaços dedicados exclusivamente aos serviços compostos por 11 salas, 1 reprografia, 1 livraria, 1 bar e 1 refeitório.

As instalações encontram-se disponíveis para utilização dos estudantes, dos professores e dos funcionários não docentes, dentro do horário de funcionamento da escola. Nos espaços exteriores, para além de existirem espaços de lazer e parque de estacionamento, há um campo polidesportivo coberto que pode ser utilizado pela comunidade académica e também para a realização das aulas de educação física.

A ESELx está instalada num edifício centenário, as instalações são antigas e, algumas delas, estão degradadas. Ao longo dos anos, tem sido feito um esforço para, com o orçamento disponível e com o apoio dos Serviços da Presidência do IPL, serem levadas a cabo obras de manutenção e renovação, designadamente, das instalações elétricas, canalizações, substituição de janelas e portas, pinturas, recuperação de casas-de-banho.

1.3. Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados apresentados anteriormente e que traduzem o índice de satisfação da comunidade académica, no momento em que foram inquiridos, face ao funcionamento da escola, evidenciam as fragilidades que terão que ser trabalhadas, mas também os pontos fortes que devem ser potenciadas.

1.3.1. Pontos Fortes

(questões avaliadas com média igual ou superior a 4)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo docente:

- A acessibilidade às áreas de trabalho virtual (4,30)
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (4,11)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo de pessoal não-docente:

- A Estabilidade no trabalho (4,50)
- O apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções (4,00)
- Grau de autonomia no exercício de funções (4,20)
- O reconhecimento do seu trabalho (4,00)
- Qualidade das relações humanas entre os colegas (4,20)
- Relacionamento com a chefia direta (4,50)
- Relacionamento com os docentes (4,30)
- Relacionamento com os estudantes (4,43)
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (4,70)
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (4,00)
- Horário de trabalho compatível com os transportes públicos utilizados (4,43)

1.3.2. Pontos Fracos:

(questões avaliadas com média inferior a 3)

Evidências extraídas dos resultados obtidos do corpo de pessoal não docente:

- Adequação da formação recebida às funções que desempenha (2,70)
- Local de refeições (2,67)
- Instalações de bar (2,63)

1.4. Recomendações de melhoria

Face aos resultados obtidos, recomenda-se que seja demonstrado, junto dos Serviços da Presidência do IPL, a necessidade de conceber e implementar um Plano de Formação do Pessoal não docente, coerente com as necessidades de especialização que forem identificadas, nomeadamente, em sede de avaliação de desempenho

Para melhor aferir as dificuldades e as expectativas, quer do corpo docente, quer do corpo não docente, seria de aplicar questionários mais específicos relativamente aos aspetos que evidenciam níveis de satisfação mais baixos.

2. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO/ CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O Relatório de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) faz parte do Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESELx (SIGQ). Segundo o Regulamento da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (RQIPL), o Conselho Técnico-Científico deve produzir “um relatório síntese de apreciação da qualidade e adequação da investigação praticada no âmbito da Unidade Orgânica face aos objetivos definidos” (RQIPL, 2017, p.25)

Para a elaboração do presente relatório recorreu-se à informação que consta em:

- Relatório de Atividades do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (2020) que consta dos Anexos A e B;
- Lista de eventos da ESELx – Anexo C;
- Produção científica dos/as docentes da ESELx – Anexo D;
- Lista de Dissertações, Projetos e Relatórios, fornecida pelos Serviços Académicos da ESELx (2019/20) – Anexo E;
- Dados do Gabinete de Gestão da Qualidade (2019/20);
- Dados do Repositório da ESELx (2019), tratados pelo Serviço de Recursos Educativos da ESELx.

Na análise dos dados que se apresentam aqui, será necessário ponderar a influência de numerosos fatores de entre os quais se destacam, no ano de 2020, a emergência e desenvolvimento da situação pandémica por COVID-19 e o complexo conjunto de alterações que foi necessário introduzir na gestão da formação. Daqui decorreram dificuldades nos processos de investigação, publicação e comunicação científica, diferimentos na conclusão de relatórios e dissertações pelos/as estudantes, acomodação muito exigente, rápida e sem suporte adequado a formas de comunicação a distância em contexto de emergência, de entre outros.

2.1. Orientação e organização da Investigação

A investigação desenvolvida na ESELx insere-se em 3 linhas orientadoras, comuns ao Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) e aos Departamentos: Currículo e Didáticas; Educação e Desenvolvimento; Arte e Design.

Em relação à coordenação e participação em **projetos nacionais**, durante este ano o CIED não abriu novo concurso para financiamento de projetos. Assim, de acordo com o Relatório do CIED, continuam em execução 31 projetos, que não obtiveram financiamento adicional em 2020 ([Anexo A – Relatório do CIED e Anexo B – Produção Científica](#)).

Houve também a preocupação, por parte do CIED, de preparar instrumentos de regulação e de apreciação/seleção de projetos, instrumentos esses já, entretanto aprovados

Também o Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) disponibilizou recursos para projetos de investigação, através do concurso IDI&CA tendo-se verificado muito dinamismo de docentes na apresentação de propostas. Muitas destas propostas apresentaram candidaturas envolvendo diversas instituições.

Para além destes projetos, docentes de diversos domínios científicos participam em projetos nacionais e internacionais em parceria com outras instituições do Ensino Superior, financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, agências de cooperação, União Europeia ou por outras entidades.

Tal como vem sendo refletido no CTC e se encontra expresso no Projeto Formativo da ESELx, aprovado em 27 de maio de 2020, é necessário concretizar um maior equilíbrio entre ensino e investigação, institucionalmente reconhecido, quer na distribuição de serviço docente quer na melhoria dos serviços de apoio à investigação.

Em síntese, no ano letivo em análise, os/as docentes da ESELx participaram ou coordenaram projetos de investigação em diferentes áreas e financiados por diversas entidades nacionais e internacionais. De entre as entidades nacionais, salienta-se o financiamento interno (CIED/ESELx e IDI&CA-IPL), que tem tido larga contribuição para o desenvolvimento de atividades de investigação e criação artística na escola.

2.2. Produção e divulgação científica e artística

A **divulgação da produção científica e artística** dos/as docentes da ESELx, realizada através de publicações, comunicações e projetos artísticos, encontra-se discriminada na Figura 7. Salienta-se a apresentação de comunicações em encontros científicos nacionais e internacionais e o indicador “outras publicações” correspondendo, na maioria, à publicação de artigos em Atas de Encontros, Congressos e Seminários. Salienta-se, igualmente, a publicação de livros e de capítulos de livros, quer nacionais quer internacionais e a produção de objetos artísticos.

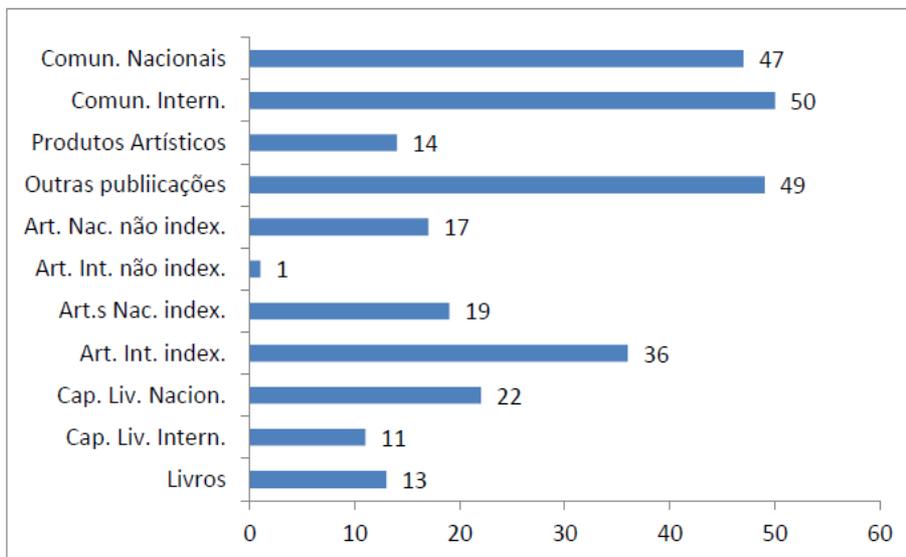


Figura 7 Produção e divulgação científica em 2019-20

Na figura 7 confrontam-se os dados da produção científica/artística entre 2017-18 e 2019-20.

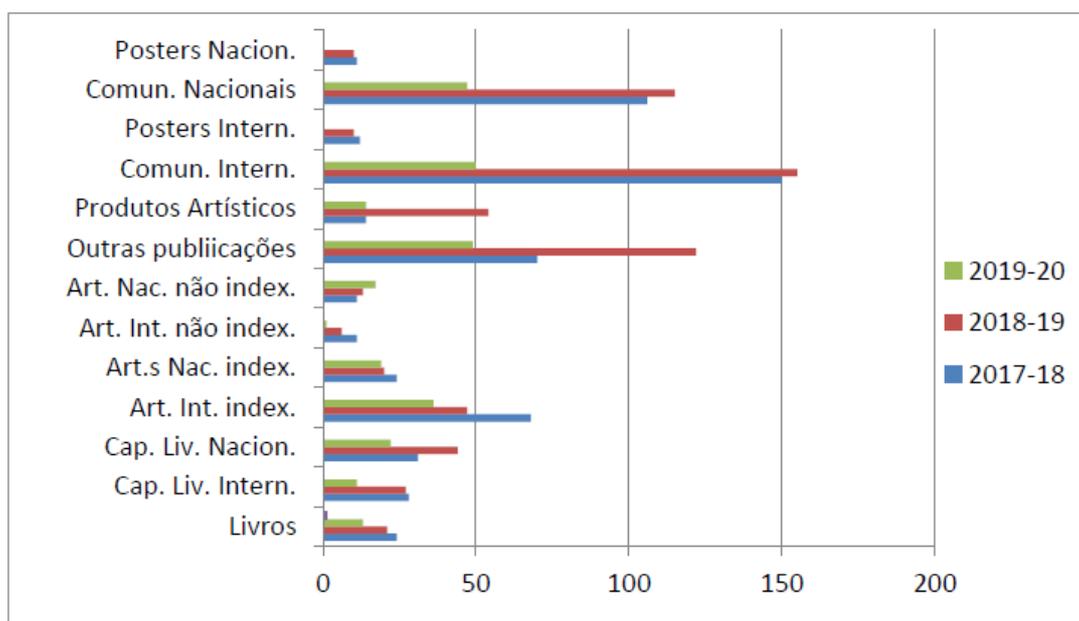


Figura 8 Evolução da Produção científica entre 2017-18 e 2019-20

A figura 8 sugere que houve uma diminuição da generalidade dos indicadores considerados. A melhoria ou eliminação da situação pandémica resultará, provavelmente, na retoma dos níveis anteriores de produção e divulgação científica.

Relativamente às publicações do CIED, no ano de 2020 foram disponibilizados dois números não temáticos da revista Da Investigação às Práticas, que se encontram em

versão PDF e HTML de acesso livre. O CIED manteve assim o esforço anterior de publicação regular da revista.

O CIED deu também continuidade à publicação de *e-books*, tendo sido publicados três: “Investigação e Práticas em Leitura”, “Diversidade, Educação e Inclusão” e “Teoria, Práticas e Investigação em Intervenção Precoce II”.

Ainda no que respeita à divulgação científica e artística, a ESELx promoveu diversos eventos, alguns em parceria com outras instituições, como se pode ver no Anexo C. Estes eventos foram de natureza muito diversificada (Exposições, Seminários, Aulas abertas, Encontros Nacionais, o 9.º Encontro do CIED, Maker Fair, workshops, etc.). Muitos destes eventos decorreram pela iniciativa dos diversos cursos e manifestam o dinamismo e abertura dos mesmos à comunidade mais alargada. Como é compreensível, a frequência destes eventos caiu, abruptamente, após março de 2020, coincidindo com a situação de confinamento e com a necessidade de se reorientar o ensino para um modelo de emergência, a distância.

No que se refere à **divulgação através do Repositório Científico de Acesso Aberto (RCAAP)**, a figura 9, mostra o número de documentos depositados pela ESELx desde 2011, salientando-se um aumento sempre crescente desde 2018 e muito substancial no último ano.



Figura 9 Documentos da ESELx depositados no RCAAP (2011-2020)

A figura 10 é possível verificar um decréscimo relativamente ao ano de 2019 no que diz respeito a downloads e um acréscimo do número de consultas. A dimensão numérica total quer de downloads (> 120.000) quer de consultas (> 38.000), salientam a importância deste recurso.



Figura 10 Downloads e Consultas de documentos da ESELx no RCAAP (2011-2020)

Em síntese, quando comparada com os dois anos anteriores, verifica-se um decréscimo quer na produção quer na divulgação científica /artística realizadas por docentes da ESELx.

O CIED tem continuado uma ação importante de divulgação da produção científica através da publicação da revista *Da Investigação às Práticas* e de *e-books* em áreas temáticas diversificadas.

Salienta-se ainda o crescimento acentuado de inserção de publicações no RCAAP e do aumento expressivo do número de consultas.

2.3. Articulação entre formação e investigação

Em 2019/20 realizaram-se 97 provas públicas de mestrado, sendo 81 em mestrados que habilitam para a docência e 16 nos restantes mestrados. A figura 11 discrimina essa informação, apresenta o número de provas públicas de mestrado realizadas.

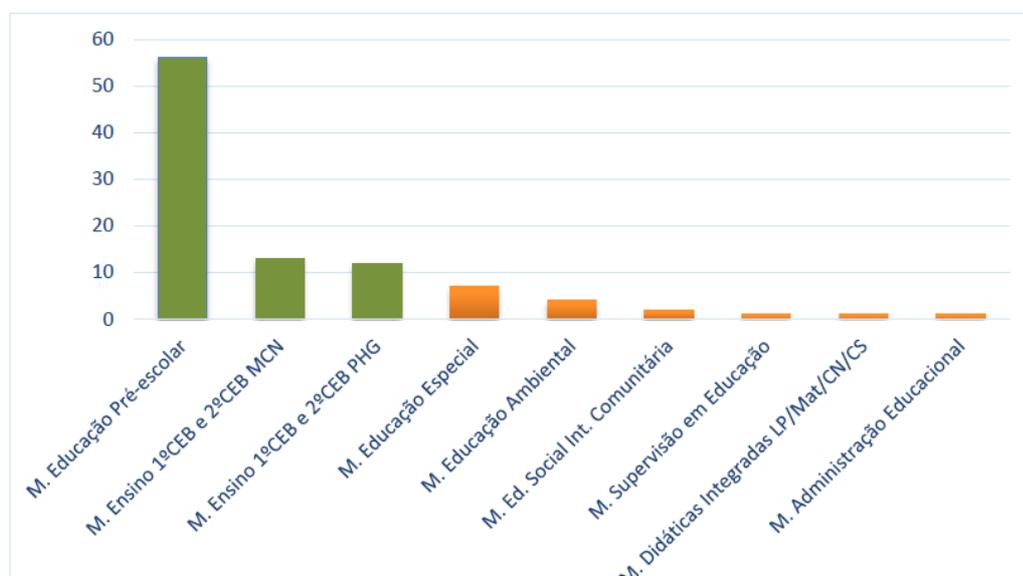


Figura 11 Provas públicas de mestrado realizadas na ESELx em 2019/20

A figura 11, mostra que é nos mestrados que habilitam para a docência (colunas a verde), e que são geralmente designados por mestrados profissionalizantes, que se verifica um maior número de provas públicas, destacando-se o Mestrado em Educação Pré-escolar, que, habitualmente, tem um maior número de estudantes.

Nos mestrados que não habilitam para a docência (colunas a laranja), geralmente designados como não profissionalizantes, o número de provas públicas foi diminuto, podendo estar a acentuar-se a tendência de os/as estudantes decidirem terminar apenas a parte curricular do curso, obtendo assim uma pós-graduação ou uma especialização. No entanto, relembramos que alguns destes cursos de mestrado não abrem todos os anos. Adicionalmente, estes dados são parcelares dado que, como já referido, os trabalhos finais de mestrado poderão ser defendidos até 30 de setembro de 2021.

Na figura 12, compara-se agora o número total de provas públicas dos dois tipos de cursos de mestrado, nos três últimos anos.

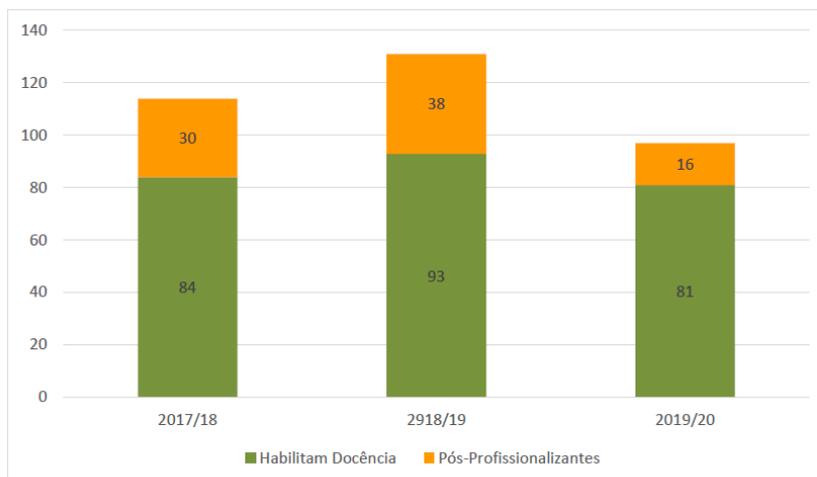


Figura 12 Provas públicas por tipo de curso realizadas na ESELx nos últimos anos

Com base nestes dados, é possível verificar que no último ano houve uma redução do número de provas públicas quer nos mestrados que habilitam para a docência quer nos mestrados não profissionalizantes. Podemos também constatar que o número total de provas públicas em 2019/20 é o mais baixo nos anos considerados. O número de provas públicas nos mestrados que habilitam para a docência retomou os números de 2017/18 tendo também havido um decréscimo assinalável do número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes. A análise mais qualitativa das temáticas abordadas nos relatórios e dissertações submetidos a provas públicas revela um progressivo ajuste entre a investigação e a natureza dos diferentes cursos.

2.4. Síntese dos pontos fortes e fracos da atividade de investigação e desenvolvimento

Na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.2020** sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores. Salientamos, de novo, que os mesmos devem ser ponderados em função do impacto do contexto pandémico que decorreu em cerca de metade do período em análise.

Tabela 2 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2019/20

Dimensões	Pontos fortes	Pontos fracos
Orientação e organização científica na ESELx	Continuidade do programa ESELx-CIED para financiamento e apoio a projetos de investigação	Necessidade de concretizar maior equilíbrio entre ensino e investigação na distribuição de serviço docente
	Dinamismo ao concurso de projetos IDI&CA promovido pelo IPL	Necessidade de criação de serviços de apoio da ESELx ao desenvolvimento da investigação
	Dinamismo dos/as professores/as da ESELx em integrar candidaturas a projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, coordenados pela ESELx ou por outras instituições	
	Continuidade da publicação pelo CIED da revista e de e-books	
Produção e Divulgação Científicas e Artísticas	Publicação de estudos em revistas nacionais e internacionais	Necessidade de desenvolver processos mais eficientes, não repetitivos, coerentes do ponto de vista temporal e desburocratizados de recolha de informação sobre a produção científica anual dos docentes.
	Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais	
	Publicação de livros, capítulos de livros e produções artísticas	
	Realização de eventos de diversas naturezas, promovidos pela ESELx	Necessidade de aumentar o número de publicações, retomando níveis verificados em anos anteriores
	Aumento substancial da divulgação da produção científica da ESELx através do RCAAP	
Articulação entre Formação e Investigação	Maior ajuste entre as temáticas investigadas e a natureza dos cursos	Necessidade de refletir sobre a diminuição do número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes

Como **sugestões adicionais de reflexão**, salientam-se os seguintes aspetos:

- 1 Continuidade e fortalecimento do sistema de financiamento da ESELx a projetos de investigação;
- 2 Melhoria do sistema de apoio a candidaturas, desenvolvimento e disseminação da investigação;
- 3 Incremento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas que consolidem o funcionamento dos cursos e a continuidade da investigação;
- 4 Definição de uma estratégia única e eficiente de procedimentos e instrumentos de recolha de informação sobre a produção científica e artística dos/as docentes.

3. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A interação com a comunidade é uma área prioritária da ESELx, cuja complexidade envolve ações, pessoas e organizações muito diversas e que, por isso, exige a criação e desenvolvimento de redes de colaboração, bem como a sua monitorização e avaliação. Assim, esta parte do relatório incide na apreciação das práticas de interação, ao nível da formação, da realização de eventos para/com as comunidades científica, cultural e artística, da prestação de serviços, da relação interinstitucional e estabelecimento de protocolos. Esta apreciação assenta em informações recolhidas e organizadas em bases de dados, com especial relevância para os protocolos de diferentes naturezas.

3.1 Apreciação das práticas de interação com a comunidade

Dando continuidade a uma estratégia de desenvolvimento da relação com a comunidade têm sido tomadas diversas iniciativas de divulgação científica, cultural e artística, de atividades de prestação de serviços e a renovação de uma grande parte dos protocolos que têm sido complementados com um aumento de outros novos, de natureza diversificada, para diversos fins, entre a ESELx e outras entidades, enquadrados na missão principal da instituição.

3.1.1. Formação e realização de eventos de divulgação científica, cultural a artística

Tem sido realizado um esforço de consolidação e de desenvolvimento de iniciativas de divulgação científica, cultural a artística, com o envolvimento de professores e estudantes na realização conjunta de ações de natureza formativa, algumas como parte integrante da formação e outras mais ligadas às profissões, às práticas profissionais e à intervenção social, cultural e educativa.

Neste trabalho conjunto tem sido fundamental o papel desenvolvido pelas coordenações dos cursos e de das coordenações de algumas unidades curriculares e a colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram protocolos que têm permitido não só valorizar a formação dos nossos/nossas estudantes mas também uma valorização da relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESELx.

De entre as atividades desenvolvidas têm especial relevância, pela relação direta que se estabelece coma formação dos estudantes, os momentos de apresentação de trabalhos de investigação, as aulas abertas e os seminários anuais de formação contínua (Tabela 2).

Tabela 2 Eventos da ESELx no período de 2019/20

Tipo de Eventos	N.º de eventos
Seminários, Encontros e Ciclos de Palestras	24
Aulas abertas e Ciclos de aulas abertas	8
Workshops	1
Exposições	10
Concertos	1
TOTAL	44

3.1.2. Prestação de serviços

Manutenção do contrato prestação de serviços com o Município de Loures, celebrado em 2018, para a monitorização e avaliação da intervenção municipal integrada de promoção do sucesso escolar, através do estudo a avaliação dos impactos das atividades/ações desenvolvidas no âmbito da referida intervenção municipal. Este trabalho envolve vários docentes da escola.

A ESELx através de uma equipa de professores continuou, no ano letivo em análise, a assegurar a avaliação do impacto da formação contínua promovida por Centros de Formação de Associações de Escolas (CFAE) com os quais foram estabelecidos protocolos: CFAE Maria Borges de Medeiros, CFAE Professor João Soares, CFAE António Sérgio.

3.1.3. Participação e colaboração com associações e outras organizações

A ESELx é membro de várias associações, com as quais tem vindo a colaborar, destacando-se a Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESES (ARIPese), a Associação de Professores de Educação de Infância (APEI), a Associação de Professores de Matemática (APM), a Associação de Professores de Educação Musical (APEM) e a Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação (SPCE).

Esta colaboração tem-se consubstanciado, nalguns casos, na realização de eventos comuns, alguns dos quais nos espaços da ESELx, assim como na participação de alguns docentes da ESELx nos seus órgãos diretivos e na colaboração em publicações.

3.1.4. Protocolos com a comunidade e outras parcerias

A ESELx colabora, no âmbito dos seus domínios de intervenção (formação, supervisão, elaboração de estudos), nas áreas de intervenção autárquica de natureza educativa, cultural e artística com os Municípios de Santiago do Cacém, Coruche, Oeiras, Palmela, Loures e Vila Franca de Xira assim como com várias juntas de Freguesia. Quanto aos protocolos com instituições de ensino superior nacionais e internacionais estes visam, essencialmente, acordos de cooperação científica, mas também parcerias para o desenvolvimento de projetos de investigação com financiamentos comunitários. No

âmbito nacional, em 2019/20, estavam estabelecidos 5 protocolos: 3 com Instituições de Ensino Superior Público e 2 com Instituições de Ensino Superior Privado.

Tabela 4 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Nacionais

IES	N.º de protocolos com IES Nacionais
Universidade de Lisboa	3
Instituto de Geografia e de Ordenamento do Território	1
Faculdade de Belas-Artes	1
Instituto de Educação	1
IES Privadas	2
Escola Superior de Educação Paula Frassinetti	1
Escola Superior de Educação Maria Ulrich	1
TOTAL	5

Em 2019/20, estavam estabelecidos 14 protocolos com instituições de ensino superior estrangeiras de diversos países, de acordo com a distribuição presente na tabela 5. Estes Protocolos, em grande parte, consubstanciavam parcerias no âmbito de Projetos de investigação.

*Tabela 5 Protocolos com Instituições de Ensino Superior Estrangeiras**

Países	N.º de protocolos IES estrangeiras
Brasil	4
Angola	1
Reino Unido (Projeto DISCO)	1
Áustria (Inartdis)	1
Cabo Verde	1
Espanha (Projeto DDPM, ComPra, DISCO, Inartdis e Petal)	5
Turquia (Petal)	1
TOTAL	14

*Não inclui Erasmus

No âmbito dos protocolos (tabela 6), cerca de metade dos protocolos foram estabelecidos com organizações educativas, no âmbito dos ciclos de estudos relacionados com a formação de educadores e professores. Contudo, globalmente, verifica-se que os protocolos de estágio em vigor foram estabelecidos com outras organizações cooperantes de diferentes tipologias, respondendo às necessidades formativas dos ciclos de estudo (tabela 7).

Tabela 6 Protocolos de Estágio

Curso	N.º de Protocolos
Licenciatura em Educação Básica e Mestrados Profissionalizantes	68
Licenciatura em Animação Sociocultural	32
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	32
Licenciatura em Música na Comunidade	14
TOTAL	146

Cerca de metade dos protocolos foram estabelecidos com organizações educativas, no âmbito dos ciclos de estudos relacionados com a formação de educadores e professores. Contudo, globalmente, verifica-se que os protocolos de estágio em vigor foram estabelecidos com diversas outras organizações cooperantes de diferentes tipologias, respondendo às necessidades formativas dos ciclos de estudo.

Tabela 7 Protocolos de Estágio por organizações

Organizações	N.º de protocolos
Associações s/ fins lucrativos	19
Centros de Atendimento Temporário (CAT)	13
Fundações	6
IPSS	11
Escolas privadas/outras organizações privadas	52
Escolas públicas/outras organizações públicas	36
Autarquias	9

No âmbito da formação contínua estavam ativos doze protocolos com Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), maioritariamente, da zona da Grande Lisboa, para a realização de Ações de Formação Contínua, visando a formação dos professores dos seus territórios educativos (8).

Tabela 8 CFAE com Protocolo com a ESELx para Formação Contínua

CFAE	
Torres Vedras e Lourinhã	Prof. João Soares
Alentejo Litoral	Sintra
Maria Borges Medeiros	Oeiras
Infante Dom Pedro	Cascais
CENFORES	Amadora
Loures Oriental	Nova Foco

3.1.5. Divulgação institucional

Para reforçar a divulgação institucional, o Serviço de Comunicação e Imagem, tem promovido várias ações para uma maior divulgação dos cursos e atividades desenvolvidas com o envolvimento da ESELx. Trata-se da criação de cartazes e outros materiais gráficos de divulgação, quer pela atualização da página oficial da comunicação e nas redes sociais (facebook ESELx, Instagram ESELx, LinkedIn). Este serviço tem

contado com a colaboração direta do DesignLab4u, Laboratório de Design de Comunicação, composto por alunos e professores da ESELx. Também o Serviço de Audiovisuais tem vindo a desenvolver um trabalho de cooperação com o Serviço de Comunicação que tem permitido a criação de vídeos que têm ajudado a promover a divulgação da formação e da instituição. Esta estrutura tem também sido um veículo na divulgação da imagem do IPL, em diversas colaborações solicitadas pela Presidência do IPL.

Devido às contingências, decorrentes da pandemia da COVID-19, o Dia Aberto da ESELx não se realizou conforme o modelo seguido em anos anteriores, com visita às instalações e o contacto direto com as coordenações de curso e alguns estudantes.

Em colaboração com as coordenações dos cursos, a sessão deste ano foi organizada para decorrer através de videoconferência Zoom/Colibri. Foram convidados todos os interessados em saber mais informações e a participarem nesta iniciativa.

3.2. Síntese dos pontos fortes e fracos

Tabela 9 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2019/20

A. Pontos fortes	B. Pontos fracos
A1. Colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram parcerias que têm permitido a valorizar a formação dos nossos estudantes, relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESELx	B1. Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parcerias interinstitucionais
A2. Intensificação da divulgação institucional, através do trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Comunicação, conjuntamente com o DesignLab4u e o Gabinete de Audiovisuais, e também o envolvimento das coordenações de curso e de docentes.	B2. Fraca consolidação e sustentabilidade da rede de parcerias e na sua focalização no âmbito da missão da ESELx.

3.3. Recomendações de melhoria

São considerados e priorizados os seguintes aspetos a melhorar:

- Aplicação de inquéritos aos parceiros e entidades empregadoras e demais organizações.
- Mobilização de mecanismos de monitorização da interação com a comunidade, através da definição dos procedimentos que permitam avaliar a qualidade das parcerias e dos protocolos.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1 Apreciação das práticas de internacionalização

A apreciação das práticas de internacionalização desenvolve-se segundo dois eixos distintos. No primeiro eixo, apreciam-se as mobilidades internacionais efetuadas pelos diferentes elementos da comunidade da ESELx. No segundo eixo, descrevem-se os projetos internacionais nos quais a ESELx colaborou, bem como a sua participação em redes internacionais.

4.1.1 Mobilidades Internacionais

Mobilidade dos Estudantes

No ano letivo de 2019/20 foram realizadas 83 mobilidades de estudantes, valor mais alto registado até ao momento na ESELx. Analisando o sentido da mobilidade é evidente que, em 2019/20, se perpetua a tendência de um número mais elevado de mobilidades *in* do que *out* (Figura 13).

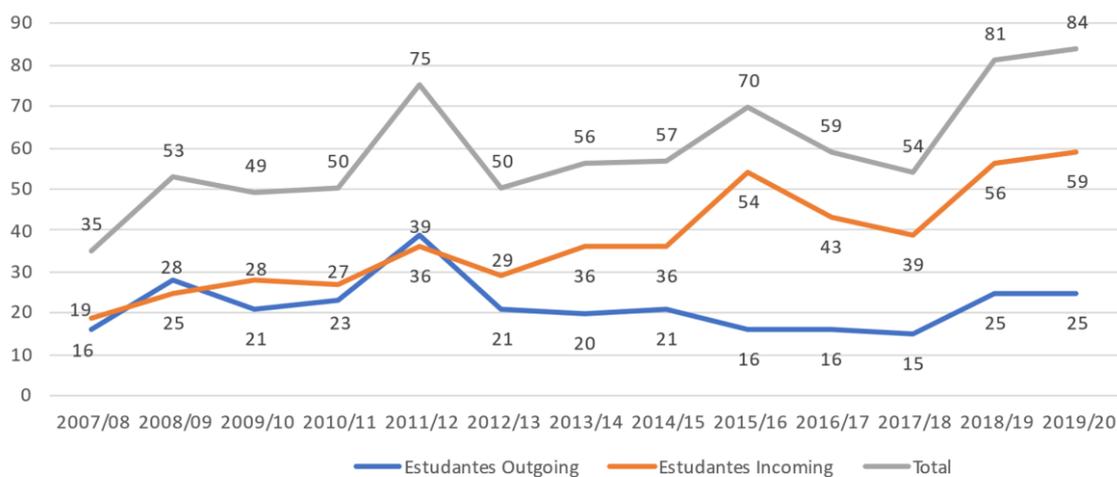


Figura 13 Evolução dos fluxos de mobilidade dos estudantes (in e out) nos últimos anos

No ano em análise, a ESELx recebeu 59 estudantes estrangeiros, mais três do que em 2018/2019. A maioria destes estudantes (57 estudantes) realizou a sua mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus+. Apenas 2 estudantes procuraram a ESELx através de intercâmbio com universidades brasileiras. No que diz respeito à área de estudos escolhida pelos estudantes *incoming*, as mais representativas relacionam-se com a área de Educação/Formação de Professores.

Analisando os países de origem destes estudantes, constata-se um forte predomínio de estudantes espanhóis, seguindo-se os estudantes de origem grega e de origem italiana. Quanto ao período da mobilidade, manteve-se a tendência de a maioria dos estudantes realizar a sua mobilidade no 1.º semestre, 52% dos estudantes 34% no 2.º semestre e 14% optaram por uma mobilidade anual (Figura14).

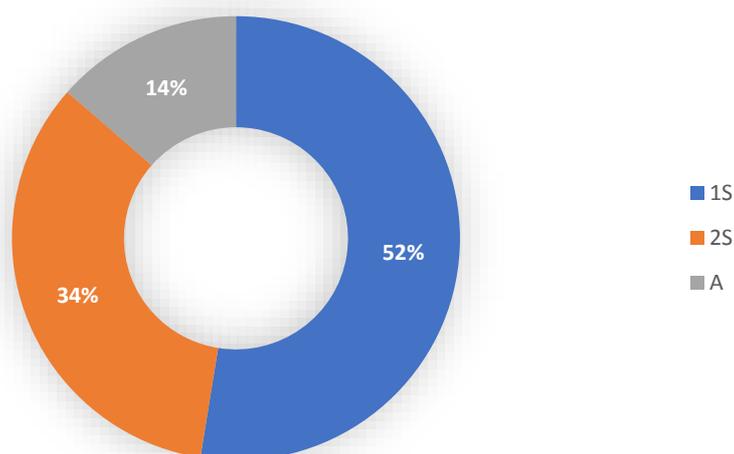


Figura 14 Período de realização da mobilidade incoming

Globalmente, 98 unidades curriculares foram frequentadas por estudantes em mobilidade. As UC que tiveram maior número de inscritos foram: Primeiros Socorros (22); Teatro (18), Educação Física II (17); Animação Através dos Jogos Matemáticos (15); O Meio Social como Recurso Educativo (15); Educação Física I (13).

Apesar do aumento do número de estudantes *incoming*, foi possível contornar as dificuldades diagnosticadas no ano letivo 2018/2019 relativamente à disponibilização atempada e fidedigna sobre a oferta formativa da ESELx pois:

- foi possível antecipar a preparação do ano letivo, em particular, a decisão sobre quais as UC eletivas que iriam funcionar nem 2019/2020 e em que horário. Além disso, foi realizada uma auscultação às coordenações de curso com o objetivo de identificar os níveis de proficiência linguística de cada UC. Assim, foi possível disponibilizar um *course list* a todos os Erasmus, antes do início da construção dos *learning agreements*. Foi igualmente introduzida informação em inglês no site da ESELx.
- foi possível antecipar a definição do calendário escolar e a introdução de informação em inglês. Além disso, foram realizadas alterações gráficas a este documento de forma a explicitar o início e o fim dos semestres.
- a sessão de boas vindas passou a ser marcada antes do início das aulas, permitindo início o processo de escolha das turmas mais cedo. Além disso, passou a ser incluída uma componente para apoiar os estudantes no acesso ao e-mail institucional, ao netpA e ao moodle.
- a oferta formativa de cadeira anuais diminuiu, em virtude da alteração dos planos de estudos de alguns cursos de licenciatura.

Ainda assim, continuaram a ser detetadas dificuldades já mencionadas em 2018/2019, nomeadamente:

- dificuldades associadas à construção do horário semanal dos estudantes. Mesmo quando os estudantes selecionaram UC adequadas, face ao ano letivo e semestre da sua mobilidade, nem sempre foi fácil compatibilizar o horário dessas UC. Trata-se de uma consequência inerente ao mecanismo bastante aberto que a ESELx adota, no âmbito da mobilidade *incoming*, permitindo aos estudantes selecionarem UC de diferentes cursos e anos. Este facto é agravado pela indisponibilidade manifestada por alguns docentes em acolher Erasmus nas suas turmas.

No ano em análise, concretizaram-se 25 mobilidades de estudantes *outgoing*, valor idêntico ao do ano transato. A totalidade das mobilidades *outgoing* ocorreu ao abrigo do programa ERASMUS+ e quase exclusivamente na tipologia “estudos”. Estas mobilidades foram realizadas, preferencialmente, por estudantes que frequentavam cursos de licenciatura e durante o 1.º semestre. Importa referir que foi realizada uma mobilidade de estágio pós-diplomação na Escola Europeia de Bruxelas II na área do Pré-Escolar.

Mais de metade dos/as estudantes (52%) frequentava o curso de Licenciatura em Educação Básica (Figura 15) o que representa um decréscimo face ao ano letivo transato, em que 72% das mobilidades eram provenientes deste curso. Já o peso relativo

das mobilidades no âmbito da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias aumentou de 20% para 36%, o que indica que as assimetrias entre os cursos estão a diluir-se.

Tal como no ano letivo passado, o número de mobilidades nos mestrados foi muito baixa. Este facto sugere a necessidade de continuar o investimento no sentido de ativar as mobilidades para estágio curricular e reforçar os estágios para recém-graduados.

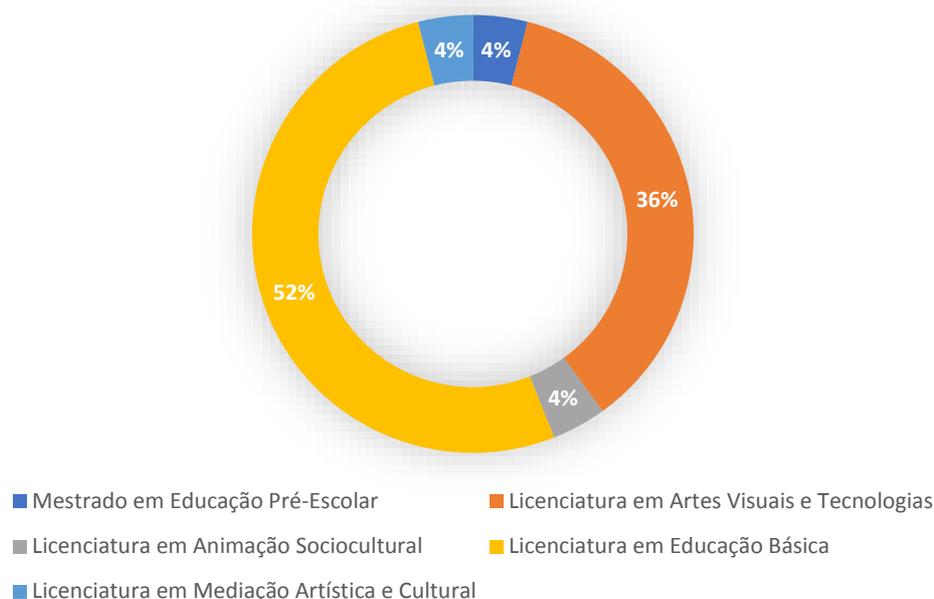


Figura 15 Mobilidade outgoing, por curso

Relativamente aos países de destino dos estudantes, verificou-se uma distribuição bastante equilibrada: Grécia (4), Eslovénia, Bélgica (4) e Áustria, República Checa, Itália, Holanda Polónia e Espanha (2).

Dado que nem todos os candidatos à mobilidade Erasmus foram colocados e, entre os colocados verificaram-se desistências, importa analisar estes diferenciais (Figura 16).

Para o ano letivo 2019/20, 62 estudantes realizaram uma candidatura. Desses, apenas 52 foram colocados, dos quais 27 desistiram do processo. Quando introduzimos nesta análise o curso que o estudante frequentava é possível constatar que, tal como no ano letivo passado, a taxa de não colocação/desistência não é idêntica, sendo superior no curso no curso de Artes Visuais e Tecnologias.

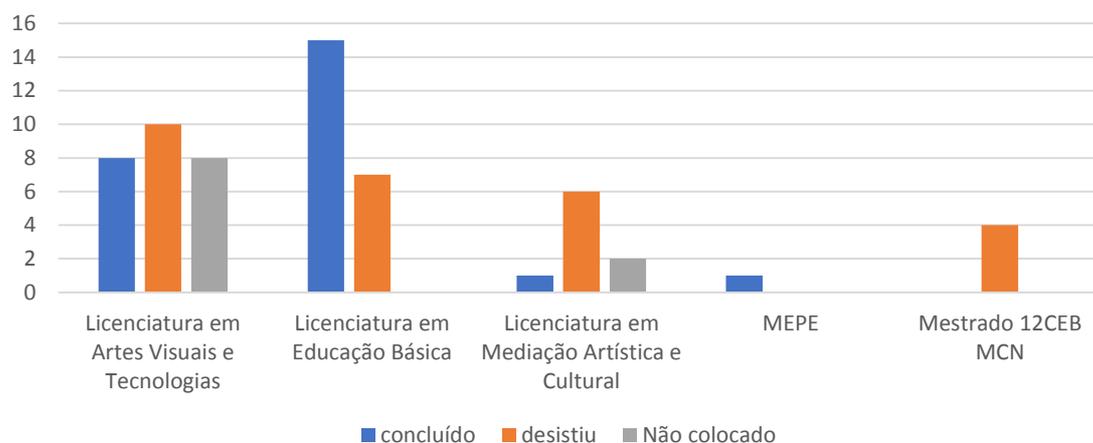


Figura 16 Número de candidaturas outgoing concretizadas, por curso.

Relativamente ao processo de gestão académica dos estudantes *outgoing* e, como expectável, os coordenadores ECTS já se encontravam mais familiarizados com a plataforma e com a necessidade de existir uma correspondência entre UC de origem e UC realizadas na instituição de acolhimento. No entanto, a exportação dos estudantes em mobilidade, do portal MobilidadeNet para o netpA, continuou a originar problemas.

Por fim, analisando os sentidos da mobilidade estudantil é evidente que a tendência dos últimos anos, de um número mais elevado de mobilidades *in* do que *out* se mantém. Analisando os países de origem dos estudantes *incoming*, constata-se um forte predomínio de estudantes espanhóis, seguindo-se os estudantes gregos. Relativamente aos países de destino, houve uma preferência dos alunos da ESELx pela Grécia e Eslovénia (Figura 17). O diferencial entre os quantitativos *incoming* e *outgoing*, assim como a assimetria relativamente aos países de destino face aos países de origem dos estudantes, denuncia a inexistência de reciprocidade nos fluxos de mobilidade.

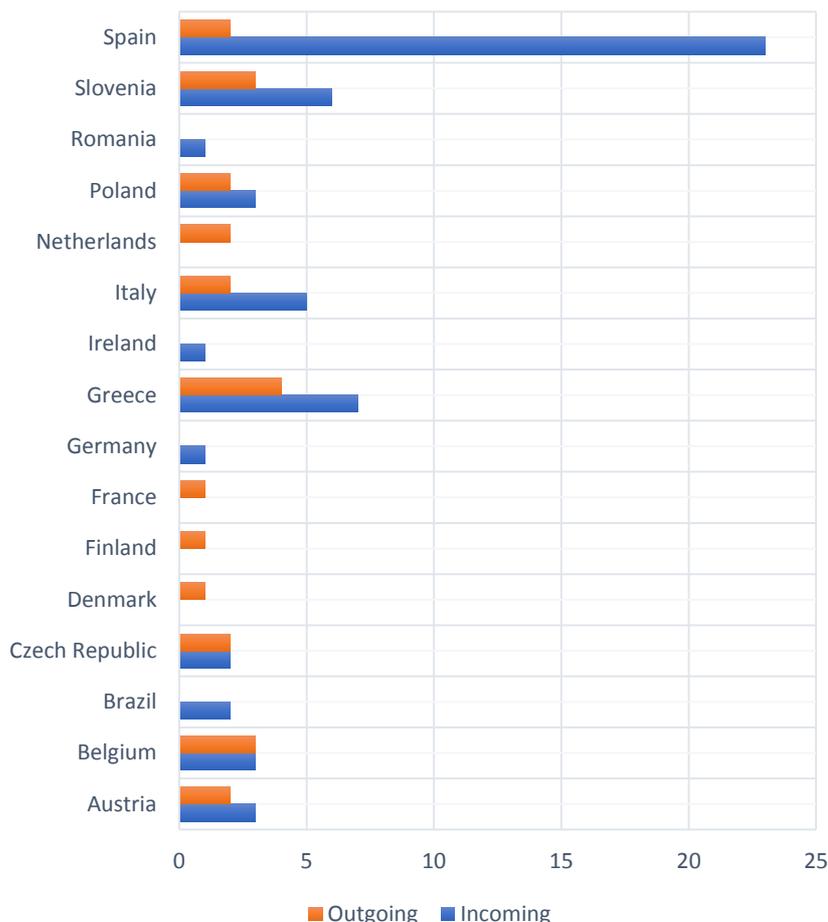


Figura 17 Países de destino e de origem dos estudantes em mobilidade

Mobilidade Staff

Para o ano civil 2019, registaram-se 29 candidaturas por parte de docentes e 2 por parte de pessoal não docentes. Importa mencionar que vários docentes solicitaram ao GRIMA o estabelecimento dos contactos prévios com as instituições parceiras, para a contratualização do *Mobility Agreement for Teaching* e que, nalguns casos, não houve qualquer resposta por parte dessas instituições. Perante estas situações, alguns docentes alteraram o destino inicialmente previsto, mas ainda assim, nem sempre a resposta por parte da nova instituição parceira surgiu. Em face destas dificuldades o GRIMA conseguiu, excecionalmente, um alargamento do período de elegibilidade da utilização da verba para mobilidades Erasmus+ para staff 2019, passando a ser elegíveis mobilidades concretizadas até 30 de abril de 2020. No entanto, em virtude da pandemia COVID19, algumas mobilidades já contratualizadas não se consubstanciaram e outras não chegaram a ser contratualizadas. Assim, no âmbito da mobilidade docente *outgoing* referente à verba alocada à ESELx para 2019, foram contratualizadas 25 mobilidades (23 realmente realizadas e 3 anuladas). Quanto à mobilidade *outgoing*, por parte de funcionários não docentes, apenas a mobilidade financiada de forma integral foi

concretizada. À semelhança de anos anteriores, a mobilidade *incoming* registou números mais baixos, tendo recebido 15 docentes e 11 funcionários não docentes.

Procurando refletir sobre as mobilidades *staff*, é de realçar os seguintes aspetos:

- o elevado número de candidaturas docentes *outgoing*, mas também a existência de bolsas atribuídas e não concretizadas;
- a dificuldade em recolher dados relativos às mobilidades *incoming*, em particular, os cursos associados a essas mobilidades.
- a relevância da semana internacional, organizada pelo GRIMA, no incremento das mobilidades *incoming*;

4.1.2 Projetos e participação em redes internacionais

No ano letivo em análise, a ESELx participou em diferentes redes internacionais: Partnership for Education and Research about Responsible Living 2 (PERL2); International Association for the Educational Role of Language (ERL); European Literacy Network; Bellow10 – Early School Leaving, 2016/19; The European Network of Masters in Children’s Rights (ENMCR); The International Association for Research in L1 Education; The European Forum on Educational Administration.

4.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Na Tabela 10, sintetizamos os pontos fortes e fracos enunciados nos pontos anteriores.

Tabela 10 Síntese dos pontos fortes e fracos em 2019/20

A. Pontos fortes	B. Pontos fracos
A.1. Aumento dos fluxos de mobilidade estudantil	B1. Resistência de alguns professores em receber estudantes <i>incoming</i>
A.2. Diversificação dos programas de mobilidade estudantil (Intercâmbio, Erasmus+ para estudos e para estágios)	B.2. Assimetrias, entre cursos, ao nível dos fluxos de mobilidade <i>outgoing</i>
A.3. Elevado número de candidaturas para mobilidades docentes <i>outgoing</i>	B.3. Pouca equidade, em termos de UC a disponibilizar a estudantes <i>incoming</i>
A.4. Relevância da semana internacional do IPL no incremento das mobilidades <i>staff incoming</i>	B.4. Existência de bolsas <i>outgoing</i> atribuídas e não concretizadas
	B.6. Dificuldade em recolher dados relativos às mobilidades <i>staff incoming</i>

Análise do que foi proposta ser feito neste ano letivo (e que está presente no ano letivo 2018/2019) e o grau de concretização dessas ações.

Tabela 11 Plano de melhoria do Relatório 2018/2019 e concretização em 2019/2020

Ação	Responsáveis	Concretização 2019/2020
B.1. Disponibilização de informação bilingue no portal da ESELx.	Presidência/Coordenações de UC/ Serviços de Comunicação e Imagem	Sim
B.1. Disponibilização atempada das UC eletivas a funcionar em cada ano letivo.	Presidência/Coordenadores de UC/GRIMA	Sim
B.1. Reformulação e divulgação de um <i>handbook</i> para estudantes internacionais.	Presidência/ Serviços de Comunicação e Imagem/GRIMA	Sim
B.1. Organização de sessões de orientação e apoio para a construção do horário e a escolha das turmas por parte dos estudantes <i>incoming</i> .	Coordenadores ECTS/GRIMA	Sim
B.2. Desenvolvimento de um plano que viabilize as mobilidades para estágio curricular nos mestrados.	Presidência/Comissão Mobilidade/Coordenações de curso	Sim
B.2. Criação de parcerias com vista à realização de estágios curriculares.	Presidência/Comissão Mobilidade/Coordenações de curso	Parcial
B.2. Organização de sessões de partilha de experiências de mobilidade de estudantes e ex-estudantes.	Presidência/Comissão Mobilidade/GRIMA	Sim
B.2. Criação de vídeos com testemunhos de estudantes da ESELx que realizaram mobilidade.	Presidência da ESELx/Serviço de Comunicação e Audiovisuais	Sim
B.3. Sensibilização dos docentes para a importância da disponibilização de oferta de ensino em língua inglesa.	Presidência/Comissão Mobilidade	Parcial
B.4. Realização do mapeamento dos protocolos em vigor na ESELx em termos de áreas geográficas e áreas científicas.	Comissão Mobilidade da ESELx/GRIMA	Sim
B.5. Reformulação do Regulamento de Mobilidade da ESELx	Comissão Mobilidade da ESELx	Sim
B.6. Elaboração de um manual de procedimentos no âmbito da mobilidade de estudantes <i>in & out</i> , explicitando a ação dos diferentes atores	Comissão Mobilidade/Serviços Académicos/Coordenadores ECTS/GRIMA	Sim

5. ENSINO

5.1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2019/2020, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante, oito cursos de mestrado não profissionalizante e uma pós-graduação, a saber:

Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

Mestrados profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (MEPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (MAT_CN)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (POR_HGP)

Mestrados não profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.ºanos

- Mestrado em Administração Educacional (AED)
- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

Em funcionamento no 1.ºano

- Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico (DLP) Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 2.ºano

- Mestrado em Educação Ambiental (EAM)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)

Pós-graduação

- Animação de Histórias (AH)

Tabela 12 Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Curso	Concurso nacional - 1.ª fase			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	74	203	76	15	7	7
ASC-D	26	140	27	6	2	1
EB-D	81	264	79	17	34	16
EB-PL	20	50	19	4	24	13
MAC	22	89	23	5	0	0

Nota . Dados relativos a 2019-2020, fornecidos pelos Serviços Académicos.

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada em todos os cursos face ao número de vagas disponibilizadas. Assim, houve no ano letivo 2019-20 uma procura que ultrapassou em muito a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional para quase todos os cursos. Essa tendência não se verificou, no entanto, no que se refere aos outros regimes de acesso, excetuando-se o caso da licenciatura em EB-D e EB-PL, cujo número de candidatos foi superior às vagas disponíveis, tendo o curso de EB-PL preenchido a totalidade das vagas.

Tabela 13 Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Curso	Concurso local			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	12	12	3	2	2

Nota. Dados relativos a 2019-2020, fornecidos pelos Serviços Académicos

Relativamente à licenciatura em MC, de acesso por concurso local e outros regimes de acesso, os resultados são ligeiramente menos favoráveis, com um número de candidatos um pouco inferior ao número de vagas disponibilizadas (mas em tendência crescente face ao ano letivo anterior). Importa referir, no entanto, que este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso, a qual, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos.

Tabela 14 Opções de curso na 1.ª fase

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1ª	84%	25%	36%	41%	29%
2ª	5%	70%	23%	19%	17%
3ª	1%	0%	24%	15%	29%
4ª	2%	5%	12%	15%	13%
5ª	4%	0%	3%	7%	4%
6ª	4%	0%	3%	4%	8%
Nota de candidatura*	136,3	118,3	144,8	128,9	129,2

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias;
 ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural
 * média das notas de candidatura

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2019-20, segundo a DGES (cf. Tabela 14), correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 84% dos estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 41% e os 25% de alunos colocados em 1.ª opção, o que corresponde a uma diminuição face aos valores registados no ano 2018-19 para esses cursos (entre os 44% e os 56%).

No que se refere às classificações, tendo em conta a média das notas de candidatura, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (144,8 valores), à semelhança de anos anteriores, secundada pela EB-D (136,3 valores). As médias das notas de candidatura indicam que a ESELx continua a receber estudantes internamente diferenciados de curso para curso, sendo este aspeto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no âmbito das diferentes licenciaturas.

Tabela 15 Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	70	60
MAT_CN	35	38	33
P_HGP	35	22	21

Nota . Dados relativos a 2019-2020, fornecido pelos Serviços Académicos.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.ª opção, dado que as candidaturas são locais.

No que diz respeito à procura dos mestrados profissionalizantes, os dados indicam que se mantem a tendência de anos anteriores, com uma procura elevado para o mestrado em EPE, com número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas. No mestrado de formação de professores dos 1.º e 2.º CEB em MAT_CN os valores foram superiores às vagas e ultrapassaram os do ano anterior, enquanto que no mestrado de formação de professores dos 1.º e 2.º CEB em P_HGP o número de candidatos manteve-se inferior ao número de vagas.

Tabela 16 Resultados do acesso aos mestrados não-profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AED	25	21	19
EE	30	28	25
LP	25	18	15
PETAL	25	24	24
Artística	30	16	16

Nota . Dados relativos a 2019-2020, fornecido pelos Serviços Académicos

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes, verificou-se que nenhum curso registou número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação menos positiva que no ano anterior. Ainda assim, verificou-se uma melhor situação para os mestrados em EE e PETAL. Nenhum dos cursos preencheu a totalidade das vagas.

Tabela 17 Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	74,51%
O curso tem saídas profissionais	10,78%
O curso tem uma boa componente prática	7,84%
Outro	2,94%
Sem média de entrada noutra curso	1,96%
Médias de entrada acessíveis	1,96%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Tabela 18 Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	34,31%
Prestígio	25,49%
Outro	12,75%
Possibilidade de trabalhar e estudar	10,78%
Custos mais reduzidos	9,80%
Qualidade da vida académica e convívio	6,86%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Tabela 19 Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet	49.02%
Opinião de amigos ou familiares	15.69%
Através do meio Profissional	5.88%
Documentação própria da ESELx	5.88%
Opinião de antigos diplomados	4.90%
Outro	4.90%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	4.90%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	3.92%
Outro sítio na Internet	0.98%
Sítio do IPL na internet	0.98%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0.98%
Publicidade	0.98%
Visita à ESELx	0.98%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Tal como em anos anteriores, a expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem os principais motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 17). O que consideram ser o aspeto mais relevante diz respeito ao gosto e/ou vocação pelas áreas de estudo (74,51%), secundado pela saída profissional que o curso oferece. Assim, continua a ser claramente marcante a escolha dos cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associada a uma procura de formação de matriz profissionalizante. Tal não surpreende, como em anos anteriores, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do trabalho social como ASC ou de mediação artística como MAC e, ainda, o 1.º ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da formação de professores. A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior (34,31%) e o prestígio que lhe é reconhecido (25,49%), continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 18). Contrariando a tendência do ano anterior, o sítio da ESELx na internet (49,02%) destaca-se como o meio a partir do qual os candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos (cf. Tabela 19), secundado pela opinião de amigos ou familiares. Os demais meios de informação são mencionados de forma menos expressiva.

5.2 Cursos de licenciatura

5.2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

Tabela 20 Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4,11	3,46	3,44	4,21	3,66	3,78
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,46	2,95	2,82	2,92	3,32	3,09
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,25	3,14	2,94	3,48	3,26	3,21
Funcionamento da Biblioteca	3,70	3,30	3,32	4,00	3,45	3,55
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,91	3,58	3,45	3,83	3,68	3,69
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,45	3,19	2,98	3,83	3,38	3,37
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,00	3,14	2,84	3,58	3,05	3,12
Instalações da Escola	3,26	2,70	2,91	3,17	3,22	3,05
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	3,89	3,34	3,60	3,50	4,02	3,67
Organização do horário	3,31	3,08	3,08	3,79	3,56	3,36
Plano de estudos do curso	4,04	3,55	3,78	4,33	3,85	3,91
Preparação prática que o curso dá	4,35	3,72	3,19	4,58	3,90	3,95
Preparação técnica que o curso dá	4,20	3,47	3,68	4,58	3,59	3,90
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4,32	3,83	3,72	4,46	3,39	3,94
Organização e funcionamento geral do curso	4,06	3,42	3,70	4,33	3,17	3,74
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4,15	3,62	3,66	4,17	3,84	3,89

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A informação recolhida apresenta, globalmente, resultados sem diferenças de relevo em cada dimensão de análise: avaliação e dinâmicas pedagógicas (3,78 pontos), condições logísticas e serviços de apoio (3,29 pontos), organização curricular (3,75 pontos), organização e funcionamento do curso (3,35 pontos). Não se verificam, igualmente, grandes diferenças de perspetiva sobre o funcionamento dos cursos, entre os estudantes das diferentes licenciaturas da ESELx. Existem, contudo, algumas especificidades na apreciação que efetuam sobre as diferentes vertentes analisadas,

sendo o aspeto mais distintivo o grau mais elevado de satisfação dos estudantes de MC no que respeita às diversas dimensões em análise. No seu conjunto, os dados revelam uma satisfação moderada com o funcionamento dos cursos, sendo claramente dominantes os valores entre 3 e 3,5 pontos. Esta situação sugere a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas acima referenciadas. De realçar ainda que o trabalho das coordenações de curso constitui o aspeto mais consistentemente apreciado pelos estudantes do primeiro ciclo de estudos (valores entre 3,39 e 4,46 pontos, com predominância dos valores próximos de 4 pontos). Numa comparação com os resultados de 2018/2019 não são visíveis grandes mudanças na orientação da perspetiva dos estudantes. No entanto, a coordenação de curso passou a ser o único aspeto relevante que persiste (com um valor médio superior a 3,5 pontos em todos os cursos), tendo o funcionamento Serviços Académicos e Funcionamento do Centro de Audiovisuais uma valorização mais moderada que em 2018/2019. Em contrapartida, os itens que tinham tido uma apreciação mais baixa já não apresentam um comportamento homogéneo, embora continuem a ser um fator de preocupação nalguns cursos: carga horária (AVT) e organização do horário (EB e AVT). A disponibilidade de locais para trabalhar e o acesso a equipamentos, aparecem globalmente com valores menos satisfatórios (valores entre 3,09 a 3,21 pontos). Relativamente às instalações da escola, os estudantes demonstram maior insatisfação face aos restantes itens (3,05 pontos).

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Tabela 21 Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4,71	4,29	4,57	4,53	4,47
Enquadramento no contexto internacional	4,25	4,20	4,08	4,08	4,13
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,38	4,13	4,29	4,20	4,40
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,33	4,00	4,31	4,33	4,19
Regime de avaliação praticado	4,41	4,28	4,36	4,47	4,25
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,57	4,29	4,02	4,43	4,56
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,67	4,12	4,26	4,53	4,47
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,52	4,29	4,05	4,13	4,31
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,40	4,00	3,98	4,27	4,50
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,48	3,89	4,24	4,53	4,58
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,67	3,44	3,63	3,53	3,56
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,83	3,89	4,09	4,27	4,06
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,88	4,00	4,05	4,13	3,94
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,79	3,39	4,12	3,62	3,50
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,58	3,00	3,75	3,40	3,00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,50	3,18	3,77	3,69	3,13
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc.)	4,26	4,17	4,40	4,20	3,94
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4,43	3,72	4,11	3,93	4,08
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,29	3,72	3,61	4,07	4,00
Carga e estrutura horária de serviço docente	4,04	3,56	4,00	4,00	3,60
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4,43	3,89	3,55	4,29	4,33
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,00	3,72	3,98	4,00	4,33
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4,18	4,27	4,21	4,00	4,33
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,71	3,67	3,55	3,44	3,69

As perspetivas dos professores sobre as licenciaturas é bastante positiva, com valores predominantes no intervalo entre 3,00 e 4,71 pontos. As exceções relacionam-se com o perfil dos estudantes e com as Condições de trabalho docente, com pontuações positivas, mas claramente mais reduzidas do que nos outros itens do inquérito (valores entre 3,53 e 4,27 pontos e 3,00 e 4,40 pontos). Não se verificam grandes diferenças nas perspetivas dos professores dos diferentes cursos, apenas na intensidade da opinião que manifestam nalguns aspetos. Importará, no entanto, frisar que a opinião dos docentes das licenciaturas em relação às mesmas é claramente bastante mais favorável do que a dos estudantes, analisada no ponto anterior. Mesmo considerando que os itens analisados não são exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos docentes e dos discentes sobre a organização geral do curso, constitui um indicador que não deve ser ignorado.

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Tabela 22 Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	N.º de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	31	25	80,65%	80,00%	1 ano	-	14,7
					2 anos	-	
					3 anos	20	
					4 anos	3	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	-	
AVT	78	68	87,18%	85,29%	1 ano	-	15,0
					2 anos	-	
					3 anos	58	
					4 anos	8	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	2	
EB	124	113	91,13%	82,30%	1 ano	-	15,1
					2 anos	1	
					3 anos	92	
					4 anos	11	
					5 anos	5	
					6 ou mais anos	4	
MAC	23	17	73,91%	100,00%	1 ano	-	14,8
					2 anos	-	
					3 anos	17	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MC	13	4	30,77%	25,00%	1 ano	-	15,6
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	3	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota . (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das quatro licenciaturas, verifica-se que variam entre 30,77% e 89,60%. Quanto às taxas de conclusão do curso em três anos, verifica-se um intervalo entre 25,00% e 100%, o que evidencia uma diferença considerável entre cursos. No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14,7 e os 15,6 valores.

5.2.2 Funcionamento das UC

Tabela 23 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
As metodologias de avaliação da UC	4,12	3,81	3,94	4,43	4,06	4,07
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,16	3,82	4,09	4,50	4,16	4,15
Envolvimento dos alunos						
A minha motivação inicial para esta UC	3,86	3,71	3,73	4,16	3,73	3,84
A minha prestação global nesta UC	3,98	3,75	3,92	4,15	3,89	3,94
Organização curricular						
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,18	3,78	4,03	4,41	4,19	4,12
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,07	3,75	3,95	4,44	4,13	4,07
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,04	3,55	3,70	4,25	4,14	3,94
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,14	3,79	3,94	4,33	4,08	4,06
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o nº de aulas)	4,08	3,60	3,77	4,20	4,07	3,94

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

As apreciações dos alunos relativamente às UC das cinco licenciaturas (ASC, AVT, EB, MC e MAC) são bastante positivas. Feita a análise das respostas dadas nos diferentes indicadores, em cada um dos cursos per se, verifica-se que a média global de cada curso oscila entre 3,72 pontos (AVT) e 4,32 pontos (MC). Nesta análise destacam-se pela positiva os cursos de MC e MAC. O curso de MC apresenta os valores mais altos em todos os indicadores, sendo todos avaliados acima dos 4 pontos e verificando-se uma oscilação entre 4,15 pontos e 4,50 pontos. No curso de MAC, apenas os dois indicadores relativos ao envolvimento dos alunos são avaliados ligeiramente abaixo dos 4 pontos. Quando se analisam os valores relativos à média de cada um dos indicadores, em todos os cursos, verifica-se uma oscilação que varia entre 3,84 pontos e 4,15 pontos. Os indicadores melhor avaliados, em todos os cursos, dizem respeito à dimensão da Avaliação e dinâmicas pedagógicas. Os indicadores que apresentam valores mais baixos, em todos os cursos, dizem respeito à dimensão Envolvimento dos alunos.

Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, continua a verificar-se uma tendência de melhoria em quase todos os indicadores e em todos os cursos. Os cursos melhor avaliados continuam a ser os cursos de MC e MAC

Tabela 24 Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2,9%	4,3%	0,0%	3,8%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	34,3%	65,2%	39,3%	26,9%	17,2%
4 ou mais de 4	62,9%	30,4%	60,7%	69,2%	82,8%

Nota. Dados de 2019-2020, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A apreciação positiva, realizada pelos alunos, no que respeita às UC, é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que, em todos os cursos, os valores mais elevados se situam no indicador entre 3 e 4 (4 não incluído) e o indicador 4 ou mais de 4 pontos. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, registam-se os seguintes valores: EB (100%), MC (100%), ASC (97,2%), MAC (96,1%) e AVT (95,6%). As pontuações no indicador entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) não têm uma expressão relevante em nenhum dos cursos, apresentando estes valores com variações entre 2,9% e 4,3%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, Menor que 2, em nenhum dos cursos. Os dois cursos melhor avaliados são os cursos de EB e de MC.

Quando comparados com os valores do ano anterior, há uma evolução positiva, sobretudo nos cursos de ASC, EB e MC que somavam, respetivamente, 90%, 93% e 93,8% quando consideradas cumulativamente as percentagens dos valores mais elevados e este ano somam, respetivamente, 97,2%, 100% e 100%.

Tabela 25 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	100,00%	0,00%	0,00%
AVT	83,95%	7,41%	8,64%
EB	97,75%	2,25%	0,00%
MAC	90,00%	7,50%	2,50%
MC	80,33%	6,56%	13,11%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, constata-se que são bastante positivas, situando-se os valores mais elevados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%, em todos os cursos. Os valores do indicador com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% oscilam entre 80,33% no curso de MC e 100% no curso de ASC. Destacam-se, com os valores mais altos, os cursos de ASC (100%), EB (97,75%) e MAC (90%). As licenciaturas com taxas de aprovação mais elevadas no intervalo entre 75% e 89% são MAC com 7,50%, AVT com 7,41% e MC com 6,56%. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 75% oscila entre os 2,50% em MAC e os 13,11% em MC. Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se uma tendência bastante positiva de aumento dos valores situados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e, conseqüentemente, há diminuição nos intervalos de valor inferior. No intervalo relativo à taxa igual ou superior a 90%, a taxa mais elevada no ano anterior foi de 95%, sendo neste ano de 100%.

5.2.3 Atuação dos docentes

Tabela 26 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Atuação global						
Grau de exigência do docente	4,26	4,14	4,23	4,58	4,13	4,27
Pontualidade do docente	4,38	4,24	4,48	4,60	4,28	4,40
Qualidade geral da atuação do docente	4,26	4,04	4,13	4,50	4,17	4,22
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Capacidade para motivar os alunos						
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,02	3,80	3,86	4,28	3,90	3,97
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,19	3,95	4,04	4,41	4,10	4,14
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,35	4,20	4,38	4,66	4,36	4,39
Estratégias e metodologias praticadas	4,26	3,90	4,15	4,49	4,17	4,19
Relação do docente com os seus alunos	4,15	3,94	4,00	4,35	4,09	4,11
Dimensão científica						
Domínio dos conteúdos programáticos	4,42	4,26	4,43	4,77	4,35	4,45
Organização curricular						
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,27	4,07	4,23	4,48	4,15	4,24

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das cinco licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,97 pontos e 4,45 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos alunos, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se que os itens domínio dos conteúdos programáticos, pontualidade do docente,

cumprimento das regras de avaliação por parte do docente, e o grau de exigência do docente apresentam os valores mais elevados.

Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, referem-se as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos, embora com valores elevados/positivos (4,11 e 3,98, respetivamente). É ainda de salientar que na apreciação realizada pela licenciatura de MC se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de AVT.

Tabela 27 Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3,5%	2,1%	1,4%	4,4%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	28,1%	34,7%	21,0%	26,7%	14,3%
4 ou mais de 4	68,4%	63,2%	77,6%	68,9%	85,7%

Nota. Dados de 2019-2020, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

A tendência verificada em anos anteriores de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 63,2% e os 85,7%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 14,3% e 34,7%. Por último, num terceiro plano e com valores pouco significativos, surge, em todas as licenciaturas, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

5.3 Cursos de mestrado profissionalizante

5.3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 28 Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3,65	3,72	3,79	3,72
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2,82	2,60	2,93	2,78
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2,85	2,64	3,21	2,90
Funcionamento da Biblioteca	3,55	3,19	3,31	3,35
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,20	3,00	3,29	3,16
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,25	3,00	3,38	3,21
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,98	2,83	3,07	2,96
Instalações da Escola	2,89	2,92	3,14	2,98
Organização curricular				
Carga horária global do curso	3,79	3,80	3,71	3,77
Organização do horário	3,38	3,36	3,93	3,56
Plano de estudos do curso	4,02	3,68	3,93	3,88
Preparação prática que o curso dá	4,11	3,60	3,93	3,88
Preparação técnica que o curso dá	4,03	3,68	4,07	3,93
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3,84	4,04	4,00	3,96
Organização e funcionamento geral do curso	3,79	3,58	3,71	3,69
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3,75	3,57	3,69	3,67

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Numa primeira apreciação, poder-se-á dizer que os estudantes que frequentam os mestrados profissionalizantes apresentam uma perspetiva mais crítica dos que os estudantes de licenciatura, na medida em que diversos itens foram objeto de valorização negativa (inferior a 3 pontos), o que não se verificou nos cursos de primeiro ciclo. Não se trata, contudo, de uma perspetiva homogénea, dado que os cursos de mestrado em MAT_CN e EPE apresentam valores negativos nos itens Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), Disponibilidade de lugares para estudar), Funcionamento dos Serviços Académicos e Instalações da Escola, enquanto que no mestrado em P_HGP o valor inferior a 3 pontos refere-se à Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Tabela 29 Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4,58	4,71	4,81
Enquadramento no contexto internacional	3,87	3,87	3,92
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,39	4,35	4,38
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,44	4,47	4,50
Regime de avaliação praticado	4,53	4,35	4,31
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,00	4,00	3,94
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,53	4,29	4,50
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,26	4,00	4,19
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,17	4,00	4,13
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,16	4,18	4,13
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,84	4,06	4,00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,11	4,35	4,44
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,00	4,29	4,25
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4,16	4,06	4,19
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,58	3,76	3,56
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,56	3,94	3,81
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc.)	4,26	4,35	4,38
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	4,00	3,59	3,93
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,53	3,47	3,38
Carga e estrutura horária de serviço docente	3,58	3,94	3,81
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3,63	3,69	3,53
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,74	3,94	3,88
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4,00	4,18	4,06
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,33	3,38	3,27

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Em relação às perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado, os valores apresentados têm pouca variância (valores entre 3,33 e 4,81 pontos). No que respeita à Organização e funcionamento do curso são bastante positivas e quase idênticas (3,87 a 4,81 pontos). É de referir ainda que, nos três mestrados, os itens Clima e ambiente de trabalho e Apoio institucional apresentam os valores mais baixos (entre 3,33 e 4,18 pontos).

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Tabela 30 Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	64	56	87,50%	85,71%	1 ano	-	16,7
					2 anos	48	
					3 anos	7	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MAT_CN	22	13	59,09%	92,31%	1 ano	-	16,9
					2 anos	12	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
P_HGP	18	12	66,67%	91,67%	1 ano	-	16,6
					2 anos	11	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota:(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três mestrados profissionalizantes, verifica-se que variam entre 59,09% e 87,50%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto, verifica-se um patamar elevado, com um intervalo entre 85,71% e 92,31%. No que diz respeito às médias de classificação, constata-se que estas não variam qualitativamente entre si, correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom (17 valores).

5.3.2 Funcionamento das UC

Tabela 31 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3,74	4,03	4,17	3,98
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,02	4,13	4,35	4,17
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	3,93	4,10	4,25	4,09
A minha prestação global nesta UC	3,95	4,22	4,25	4,14
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,21	4,10	4,23	4,18
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,99	4,09	4,31	4,13
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,95	4,02	4,02	4,00
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,00	4,07	4,31	4,13
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3,67	4,00	4,10	3,92

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que os estudantes estão satisfeitos, oscilando a avaliação dos diferentes indicadores entre 3,67 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de aulas), no curso de EPE, e 4,35 pontos para o indicador Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC, no curso de P_HGP. A média dos valores dos diferentes indicadores, em todos os cursos, situa-se entre 3,92 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de aulas), indicador globalmente avaliado com pontuação mais baixa pelos três cursos e 4,18 pontos para o indicador Contributo para aquisição de competências ligadas ao curso, indicador globalmente avaliado de forma mais positiva pelos três cursos.

Relativamente à componente Avaliação e dinâmicas pedagógicas, todos os itens são avaliados entre 3,74 e 4,35 pontos, o que evidencia satisfação com as metodologias de avaliação e com a qualidade dos materiais de apoio.

No que se refere à componente Envolvimento dos alunos, em todos os cursos, o indicador A minha prestação global na UC foi pontuado entre 3,95 pontos e 4,25 pontos (média de 4,14), o que revela que os estudantes têm uma representação positiva sobre o trabalho que desenvolvem nas UC.

No âmbito da componente Organização curricular, todos os indicadores foram avaliados entre 3,67 pontos e 4,31 pontos e os valores médios oscilam entre 3,92 pontos e 4,18 pontos. Neste âmbito, o indicador melhor avaliado por todos os cursos foi o indicador Contributo para aquisição de competências ligadas ao curso.

Considerando os cursos per se, o melhor avaliado é o curso de P_HGP, com todos os indicadores avaliados acima dos 4 pontos, seguindo-se o curso de MAT_CN também ele avaliado com todos os indicadores acima dos 4 pontos, ainda que ligeiramente abaixo do curso anterior. O curso de EPE é o curso que apresenta, comparativamente, valores mais baixos em todos os indicadores.

Quando comparados estes valores com os valores relativos à avaliação do ano anterior, verifica-se uma evolução positiva em todos os indicadores e em todos os cursos.

Tabela 32 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	5,9%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	5,0%	5,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	23,1%	30,0%	5,0%
4 ou mais de 4	76,9%	65,0%	90,0%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, estas são, maioritariamente, avaliadas nos indicadores entre 3 e 4 (4 não incluído) e 4 ou mais de 4. Se se considerarem as percentagens acumuladas dos intervalos mais elevados, constata-se que os mestrados em EPE, MAT_CN e P_HGP apresentam, respetivamente, 100%, 95% e 95% das apreciações mais elevadas dos alunos. Os valores incluídos no indicador entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) verificam-se nos cursos de MAT_CN e P_HGP com valor igual de 5% em cada um deles. É ainda de referir que não há apreciações para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma subida dos valores situados nos intervalos superiores e conseqüente diminuição nos outros intervalos.

Tabela 33 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100,00%	0,00%	0,00%
MAT_CN	100,00%	0,00%	0,00%
P_HGP	95,00%	5,00%	0,00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

A análise dos dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC de todos os mestrados em avaliação permite concluir que o processo de ensino e aprendizagem nestes cursos é muito bem-sucedido. Os mestrados de EPE e MAT_CN apresentam 100% de taxa de aprovação no indicador com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. O mestrado de P_HGP apresenta uma taxa de 95% neste indicador.

Quando feita a comparação com os valores do ano anterior verifica-se uma subida de 5% nos valores mais altos.

5.3.3 Atuação dos docentes

Tabela 34 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	MAT_CN	P_HGP	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4,29	4,40	4,62	4,44
Pontualidade do docente	4,44	4,44	4,73	4,54
Qualidade geral da atuação do docente	4,27	4,20	4,48	4,32
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4,06	4,00	4,32	4,13
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,27	4,15	4,45	4,29
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,42	4,44	4,79	4,55
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,27	4,22	4,49	4,33
Estratégias e metodologias praticadas	4,10	4,07	4,37	4,18
Relação do docente com os seus alunos	4,22	4,23	4,47	4,31
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4,49	4,45	4,74	4,56
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,38	4,33	4,60	4,44

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 4,13 pontos e 4,56 pontos. A dimensão científica apresenta-se como a mais valorizada. Mais especificamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a

pontualidade do docente e o cumprimento das regras de avaliação por parte do docente são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,54 pontos e 4,56 pontos).

Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores iguais ou próximos de 4 pontos. É ainda de salientar que, na apreciação realizada, o mestrado em P_HGP apresenta os valores mais elevados, sendo que os outros dois mestrados apresentam valores muito semelhantes.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 67,6% e os 84,6%. Por último, num segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 15,4% e 32,4%.

Tabela 35 Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	MAT_CN	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	23,1%	32,4%	15,4%
4 ou mais de 4	76,9%	67,6%	84,6%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 67,6% e os 84,6%. Por último, num segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 15,4% e 32,4%.

5.4 Cursos de mestrado não profissionalizantes

5.4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 36 Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

	MAE	MESIC	PETAL	MDLP	MEA	MEE	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4,31	2,80	4,50	4,22	3,71	4,28	3,97
Condições logísticas e serviços de apoio							
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,93	2,80	3,90	0,00	3,43	3,71	3,55
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,86	3,40	3,88	0,00	3,00	3,63	3,55
Funcionamento da Biblioteca	4,15	0,00	4,18	0,00	3,40	3,87	3,90
Funcionamento do Bar e Refeitório	4,29	1,60	4,11	0,00	3,14	3,83	3,22
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	4,00	0,00	3,83	0,00	0,00	3,77	3,87
Funcionamento dos Serviços Académicos	4,06	3,60	4,09	3,80	3,50	3,65	3,78
Instalações da Escola	3,88	3,20	4,08	0,00	3,57	3,41	3,64
Organização Curricular							
Carga horária global do curso	4,63	4,20	4,21	4,22	3,86	4,06	4,20
Organização do horário	4,63	4,00	4,36	4,67	3,71	3,94	4,22
Plano de estudos do curso	4,44	3,00	4,79	4,56	4,00	4,22	4,17
Preparação prática que o curso dá	3,88	2,60	4,00	4,44	3,43	3,78	3,69
Preparação técnica que o curso dá	4,19	2,80	4,50	4,56	3,57	4,06	4,02
Organização e funcionamento do curso							
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4,44	4,20	4,93	4,67	4,43	4,06	4,46
Organização e funcionamento geral do curso	4,44	2,80	4,77	4,56	3,57	4,00	4,11
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4,56	3,50	4,57	4,56	3,60	3,89	4,22

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Os estudantes dos cursos de mestrado não profissionalizantes apresentam indicadores claros de satisfação em relação aos cursos frequentados, em todas as dimensões consideradas no questionário, com valores médios que se situam entre os 3,22 e os 4,79 pontos. Existem algumas diferenças nos graus de satisfação dos estudantes dos diferentes cursos, que devem ser objeto de reflexão pelas estruturas responsáveis, apesar da apreciação global ser bastante positiva.

Verifica-se poucas respostas nas diversas dimensões de análise o que dificulta o entendimento sobre o que pensam os estudantes sobre os vários aspetos dos cursos.

Como se verificou no ano de 2018/2019. As condições logísticas e serviços de apoio foram os aspetos menos valorizados pelos estudantes dos mestrados não profissionalizantes, designadamente no que respeita ao funcionamento dos serviços académicos, da biblioteca, do bar e do refeitório. Em contrapartida, não assinalaram dificuldades no que se refere a locais de estudo e acesso a equipamentos, ao contrário do que se verificou com os cursos de licenciatura e os mestrados profissionalizantes. Estas diferenças podem estar relacionadas com diferentes necessidades dos estudantes que frequentam os regimes diurno e pós-laboral, dado que os cursos de mestrado não profissionalizantes funcionam maioritariamente em horário pós-laboral e ao sábado, altura em que os serviços de apoio são mais limitados. O perfil destes estudantes, pode, igualmente, contribuir para uma menor satisfação face aos serviços de apoio existentes na ESELx, na medida em que dependem mais da adequada prestação dos serviços, por se tratar de alunos que assumem, cumulativamente, responsabilidades familiares e profissionais e, por isso, têm menor disponibilidade e flexibilidade de horário e calendário.

Numa análise comparada com os resultados de 2018/2019, evidencia-se a continuação de níveis elevados de satisfação em todos os cursos (valores maioritariamente situados entre 3,22 e 4,93 pontos). Deve, igualmente, ser realçada a ausência de aspetos com valorização negativa, com exceção de ESIC que avalia negativamente vários indicadores nas dimensões de análise: Avaliação e dinâmicas pedagógicas (Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso), Condições logísticas e serviços de apoio (Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, o bar e refeitório), Organização Curricular (Preparação prática que o curso dá e Preparação técnica que o curso dá) e Organização e funcionamento do curso (Organização e funcionamento geral do curso).

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 37 Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

	MEAM	MAE	MESIC	MDLP	MEA	MIP	MEE
Organização e funcionamento							
Enquadramento no contexto nacional	5,00	5,00	4,67	5,00	4,83	4,50	4,80
Enquadramento no contexto internacional	5,00	4,50	4,33	3,75	4,20	4,50	4,50
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,00	4,50	4,33	4,75	4,50	4,50	4,60
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	5,00	4,50	4,33	5,00	4,83	4,50	4,80
Regime de avaliação praticado	5,00	4,00	4,33	5,00	4,83	4,50	4,60
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,00	4,00	4,00	4,75	5,00	5,00	5,00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	5,00	4,00	4,67	4,75	4,83	4,50	5,00
Plano de estudos							
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,00	4,00	4,33	4,75	4,50	5,00	4,80
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	5,00	4,00	4,33	4,75	4,80	4,50	5,00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	5,00	4,50	4,67	4,75	4,80	4,50	4,80
Perfil dos estudantes							
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	4,00	4,00	3,00	4,50	4,33	3,50	3,80
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,00	4,50	4,00	5,00	4,83	4,50	4,60
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,00	4,00	4,00	4,00	4,50	4,00	4,00
Condições de trabalho docente							
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4,00	4,00	4,00	4,50	4,33	4,50	4,40
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,00	4,00	2,67	3,75	4,33	2,50	3,40
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,00	3,50	3,33	4,00	3,80	3,50	3,40
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4,00	5,00	4,33	4,50	4,67	4,50	4,20
Clima e ambiente de trabalho							
Utilidade das reuniões de trabalho	5,00	4,00	4,00	5,00	4,50	4,50	4,40
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	5,00	3,50	3,67	4,75	4,00	4,50	4,20
Carga e estrutura horária de serviço	5,00	4,00	3,67	4,75	4,17	4,50	4,40

docente							
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	5,00	4,00	3,33	4,50	4,00	4,50	4,60
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	5,00	3,50	3,67	3,00	4,17	4,50	4,60
Apoio institucional							
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4,00	4,00	3,67	3,25	4,20	3,50	3,80
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	4,00	3,50	3,33	3,25	4,00	3,00	3,60

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*

Em relação às perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado não profissionalizantes, verifica-se uma avaliação bastante positiva nas diversas dimensões de análise e na grande maioria dos indicadores, sendo que as dimensões Organização e funcionamento e Plano de estudos apresentam os valores mais elevados (valores entre 4,00 e 5,00). A dimensão de análise que apresenta uma avaliação mais baixa, mas positiva, é a dimensão do Apoio institucional (valores entre 3,00 e 4,00). No curso ESIC verifica-se uma avaliação negativa (2,67) no indicador Adequação dos espaços físicos de lecionação. No curso de PETAL não se verifica avaliação em nenhuma das dimensões de análise, justificando-se por ser um curso internacional, com um funcionamento dependente dos países que dele fazem parte.

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Tabela 38 Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
MAE	25	1	4,00%	0,00%	1 ano	-	17,7
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MDLP	1	0	0,00%	0,00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MEA	4	0	0,00%	0,00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	

					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
					1 ano	-	
					2 anos	-	
MEAM	7	0	0,00%	0,00%	3 anos	-	-
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
					1 ano	-	
					2 anos	1	
MEE	30	3	10,00%	33,33%	3 anos	1	17,6
					4 anos	-	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
					1 ano	-	
					2 anos	1	
MESIC	18	2	11,11%	50,00%	3 anos	-	16,5
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
					1 ano	-	
					2 anos	-	
MIP	15	0	0,00%	0,00%	3 anos	-	-
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos mestrados não profissionalizantes, verifica-se que variam entre 4,00% e 11,11%. No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16,5 valores e 17,7 valores.

5.4.2 Funcionamento das UC

Tabela 39 Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC

	MAE	MESIC	PETAL	MDLP	MEA	MIP	MEE	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas								
As metodologias de avaliação da UC	4,67	3,86	4,53	4,36	4,26	4,00	4,36	4,29
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,69	4,07	4,64	4,39	4,38	4,06	4,39	4,37
Envolvimento dos alunos								
A minha motivação inicial para esta UC	4,52	3,47	4,65	4,43	4,56	4,50	4,59	4,39
A minha prestação global nesta UC	4,55	3,62	4,42	4,46	4,42	4,31	4,44	4,32
Organização curricular								
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,64	4,33	4,64	4,40	4,46	4,13	4,53	4,45
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,58	3,85	4,52	4,36	4,26	3,94	4,30	4,26
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,52	4,20	4,65	4,36	4,29	4,06	4,52	4,37
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,60	4,14	4,73	4,48	4,21	4,19	4,34	4,38
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4,54	3,77	4,51	4,27	3,97	4,00	4,36	4,20

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes revela um excelente nível de satisfação. A média global em todos os indicadores, em todos os cursos, oscila entre 4,20 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) e 4,73 pontos para o indicador Qualidade dos documentos e material disponibilizado. Há uma clara subida nos mestrados em que é possível estabelecer comparação e no mestrado PETAL, que funcionou, este ano, pela primeira vez, a avaliação é também muito favorável.

Tabela 40 Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MAE	MESIC	PETAL	MDLP	MEA	MIP	MEE
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	10,0%	0,0%	0,0%	25,0%	18,2%	25,0%	0,0%
4 ou mais de 4	90,0%	100,0%	100,0%	75,0%	81,8%	75,0%	100,0%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as UC de todos os mestrados são avaliadas nos intervalos mais elevados, isto é, entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos. Há, ainda assim, alguma oscilação entre os diferentes cursos. Os cursos MESIC, PETAL e EE destacam-se com 100% das UC avaliadas com 4 ou mais de 4 pontos. Os mestrados em DLP, IP e EA apresentam, respetivamente, 25,0%, 25,0% e 18,2% das UC avaliadas no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído). Verifica-se, assim, que a avaliação feita nestes cursos é muito positiva.

Tabela 41 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	91,67%	0,00%	8,33%
DLP	90,00%	0,00%	10,00%
EA	93,75%	0,00%	6,25%
EAM	50,00%	0,00%	50,00%
EE	90,91%	0,00%	9,09%
ESIC	100,00%	0,00%	0,00%
IP	75,00%	0,00%	25,00%
PETAL	100,00%	0,00%	0,00%

Nota: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos mestrados em análise permitem concluir que há uma elevada taxa de sucesso em todos os cursos. Os valores mais elevados situam-se no indicador com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%, ressalva feita para o curso EAM que apresenta, neste indicador, 50%, situando-se os outros 50% no indicador com taxas de aprovação inferiores a 75%. Os cursos que apresentam valores positivos mais elevados são os cursos de ESIC e PETAL com 100% no indicador com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. Os cursos IP e EAM são os cursos que apresentam um valor menor neste indicador, respetivamente 75% e 50%. Os resultados dividem-se entre o indicador com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e o indicador com taxas de aprovação inferiores a 75%. O indicador com taxas de aprovação entre 75% e 89% não apresenta resultados. Face ao exposto, consideram-se bastante satisfatórias as taxas de sucesso nos mestrados não profissionalizantes.

5.4.3 Atuação dos docentes

Tabela 42 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes

	MAE	MESIC	PETAL	MDLP	MEA	MIP	MEE	Média
Atuação global								
Grau de exigência do docente	4,76	4,42	4,71	4,50	4,53	4,28	4,60	4,54
Pontualidade do docente	4,95	4,64	4,96	4,77	4,88	4,39	4,82	4,77
Qualidade geral da atuação do docente	4,88	4,49	4,71	4,62	4,53	4,28	4,58	4,58
Avaliação e dinâmicas pedagógicas								
Capacidade para motivar os alunos	4,76	4,27	4,68	4,44	4,44	4,17	4,57	4,48
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,79	4,43	4,72	4,57	4,43	4,25	4,66	4,55
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,85	4,61	4,84	4,59	4,68	4,33	4,58	4,64
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,85	4,63	4,82	4,52	4,47	4,28	4,57	4,59
Estratégias e metodologias praticadas	4,69	4,42	4,51	4,43	4,45	4,11	4,46	4,44
Relação do docente com os seus alunos	4,92	4,43	4,78	4,59	4,61	4,42	4,61	4,62
Dimensão científica								
Domínio dos conteúdos programáticos	4,96	4,57	4,76	4,68	4,72	4,28	4,77	4,68
Organização curricular								
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,87	4,47	4,75	4,58	4,51	4,17	4,68	4,58

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A atuação dos docentes dos mestrados não profissionalizantes é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,44 pontos e 4,77 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos, pontualidade do docente e a relação do docente com os alunos. É no mestrado em AE que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado em IP, no entanto com valores muito positivos (todos os valores acima de 4 pontos).

Tabela 43 Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MAE	MESIC	PETAL	MDLP	MEA	MIP	MEE
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%	7,1%	15,0%	22,2%	0,0%
4 ou mais de 4	100,0%	100,0%	100,0%	92,9%	85,0%	77,8%	100,0%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A avaliação dos alunos face aos docentes dos mestrados não profissionalizantes apresenta-se como positiva/muito positiva, situando-se os níveis de satisfação sobretudo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos, situação em que se salienta o mestrado em MAE, MESIC, PETAL e MEE (com 100,0%).

5.5 Cursos de pós-graduação

A. Opinião dos alunos sobre a pós-graduação

Tabela 44 Opinião dos alunos sobre a pós-graduação

	AH
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	2,80
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,50
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,00
Funcionamento da Biblioteca	2,50
Funcionamento do Bar e Refeitório	1,50
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2,50
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,00
Instalações da Escola	3,50
Organização Curricular	
Carga horária global do curso	4,00
Organização do horário	4,40
Plano de estudos do curso	3,80
Preparação prática que o curso dá	3,40
Preparação técnica que o curso dá	3,40
Organização e funcionamento do curso	
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3,60
Organização e funcionamento geral do curso	3,80
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3,80

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Na análise à avaliação realizada pelos estudantes de AH verificam-se valores negativos nos indicadores Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso; Funcionamento da Biblioteca; Funcionamento do Bar e Refeitório e Funcionamento do Centro de Audiovisuais, podendo justificar-se por o seu funcionamento ser maioritariamente em horário pós-laboral, altura em que os serviços de apoio são mais limitados.

B. Perspetiva dos professores sobre a pós-graduação

Tabela 45 Opinião dos professores da pós-graduação sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	AH
Organização e funcionamento	
Enquadramento no contexto nacional	5,00
Enquadramento no contexto internacional	4,33
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,67
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4,67
Regime de avaliação praticado	4,67
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,67
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	5,00
Plano de estudos	
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	5,00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,33
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4,67
Perfil dos estudantes	
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,67
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,67
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4,33
Condições de trabalho docente	
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,67
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3,67
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3,67
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc.)	3,67
Clima e ambiente de trabalho	
Utilidade das reuniões de trabalho	4,00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,00
Carga e estrutura horária de serviço docente	2,67
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4,33
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3,67
Apoio institucional	
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3,67
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	2,33

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

Os professores do curso de pós-graduação em AH fazem uma avaliação positiva nas diversas dimensões de análise, à exceção do indicador Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional.

C. Taxas de sucesso da pós-graduação

Tabela 46 Taxas de sucesso (pós-graduação)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AH	17	17	100,0%	100,0%	1 ano	17	17,8
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

Nota:(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

Considerando os dados referentes à taxa de sucesso do curso de pós-graduação em AH, verifica-se que se situa nos 100%. No que diz respeito à média de classificação, esta corresponde ao nível qualitativo de Muito Bom, em que a média de classificação foi 17,8 valores.

5.3.2 Funcionamento das UC

Tabela 47 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UC

	AH
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
As metodologias de avaliação da UC	3,90
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,10
Envolvimento dos alunos	
A minha motivação inicial para esta UC	4,50
A minha prestação global nesta UC	4,24
Organização curricular	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,05
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,94
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,86
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,80
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3,71

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A única pós-graduação em análise é a pós-graduação em AH. A apreciação dos alunos desta pós-graduação em relação às UC é bastante satisfatória. Analisando as opiniões dos alunos, constata-se que os valores dos diferentes indicadores oscilam entre 3,71 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o número de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) e 4,50 pontos no indicador A minha motivação inicial para esta UC. A média do curso de AH é de 4,01.

Tabela 48 Apreciação dos alunos da pós-graduação em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AH
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	55,6%
4 ou mais de 4	44,4%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*

Os dados das apreciações dos alunos relativamente às UC evidenciam que as UC estão a corresponder às expectativas dos estudantes. 55,6% das UC foram avaliadas no indicador. Entre os 3 e os 4 pontos (4 não incluído) e 44,4% das UC foram avaliadas no indicador com 4 ou mais pontos.

Tabela 49 Taxas de sucesso nas UC da pós graduação

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AH	100,00%	0,00%	0,00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC mostram que o processo de ensino e aprendizagem neste curso é muito positivo, verificando-se 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

5.3.3 Atuação dos docentes

Tabela 50 Apreciação dos alunos da pós-graduação sobre os docentes

	AH
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4,53
Pontualidade do docente	4,62
Qualidade geral da atuação do docente	4,23
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os alunos	4,06
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,17
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,17
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,12
Estratégias e metodologias praticadas	3,99
Relação do docente com os seus alunos	4,18
Dimensão científica	
Domínio dos conteúdos programáticos	4,43
Organização curricular	
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,17

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

A atuação dos docentes na pós-graduação de AH é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 3,99 pontos e 4,62 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos programáticos, pontualidade do docente e o grau de exigência do docente. Adicionalmente, os itens capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, apresentam os valores mais baixos embora com valores iguais ou próximos de 4 pontos.

Tabela 51 *Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AH
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4,80%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	28,6%
4 ou mais de 4	66,7%

Nota. Dados de 2019-2020 fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagem de 66,7%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com um valor de 28,6%. Por último, num terceiro plano e com valor pouco significativo, surge, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

5.6 Pontos fortes e fracos

A síntese que se apresenta em relação aos pontos fortes e fracos dos cursos lecionados na ESELx em 2019-20 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo que nem todas as coordenações de curso deram a mesma importância à sistematização dos pontos fortes e fracos do respetivo curso, opta-se por apresentar uma listagem dos principais pontos mencionados.

5.6.1 Licenciaturas

Pontos fortes

- Enquadramento nacional e internacional do curso e capacidade de resposta às necessidades sociais e de mercado (LASC). Enquadramento no contexto nacional (LMAC). Pertinência do plano de estudos (LEB, LEBPL).
- Atratividade do curso que se tem mantido ao longo dos últimos anos, havendo o preenchimento de vagas por alunos provenientes de diversas vias de acesso (LASC).
- Captação de novos candidatos a partir do testemunho de estudantes do curso (LMC).

- Boa articulação entre a coordenação do curso e os órgãos de gestão da escola, assim como com o Gabinete Gestão da Qualidade e com a pessoa responsável pelo curso nos Serviços Académicos (LASC).
- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (LEB, LEBPL). Relação de grande confiança e proximidade entre a generalidade dos docentes e estudantes (LMC). Corpo docente envolvido e empenhado, com experiência e níveis de desempenho elevados, nas áreas que assumem no curso (LASC, LMAC). Preparação científica e técnica do corpo docente, composto por especialistas nas várias áreas (LAVT).
- Extensão das áreas compreendidas pelo curso que possibilita uma formação abrangente e flexível e que habilita ao desenvolvimento de práticas profissionais de natureza diversificada (LAVT).
- Envolvimento em processos de investigação desde o 1.º ano do curso (LMC).
- Diversidade e adequação das metodologias de ensino-aprendizagem nas diferentes UC do curso, com particular incidência em processos formativos centrados nos estudantes e promotores da sua participação e reflexão sobre a prática profissional (LASC). Diversidade de ações desenvolvidas no âmbito das UC do curso geradoras de contacto regular dos estudantes com profissionais, instituições e contextos relevantes para a formação (LASC, LMAC). Metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas e dimensão fortemente prática (LMAC).
- Desenvolvimento de metodologias de trabalho de projeto baseadas em contextos reais de atuação, possibilitando a introdução de processos de pesquisa e na partilha de experiência baseadas na prática (LAVT).
- Articulação entre as diversas UC do curso e trabalho docente em equipa (LMAC). Processos de articulação entre UC, permitindo o desenvolvimento integrado do currículo de forma transversal (LMC). Existência de várias UC transversais aos vários anos do curso, que permite um espaço de criação de comunidade entre os estudantes (LMC).
- Envolvimento em parcerias com a comunidade e concretização de projetos relevantes para o desenvolvimento da área profissional (LMC). Realização de seminários, com a participação de vários atores da área profissional e um forte empenho e participação dos estudantes do curso (LMC).
- Capacidade de reajustar as práticas docentes ao ensino à distância, considerando a particularidade de algumas áreas por requerem materiais, equipamentos e espaços de natureza muito específica, bem como um acompanhamento presencial. Superação (dentro do possível) dos problemas colocados pela necessidade de recorrer ao ensino à distância devido ao fecho das escolas decorrente da pandemia (LAVT, LEBPL).
- Preparação técnica e prática que o curso assegura, positivamente avaliada pelos estudantes (LASC, LMC).

- Empregabilidade dos diplomados em geral e na área de formação em particular, que aponta para uma boa inserção dos diplomados no mercado de trabalho (LASC).

Pontos fracos

- Instalações da ESELx: persistem problemas que comprometem o conforto e qualidade de alguns dos espaços letivos, gabinetes dos docentes, salas de estudo e espaços de lazer, considerando-se urgente a necessidade de alargamento de espaços para estudo (LASC, LMAC). Exiguidade e insuficiências de espaços de trabalho que condicionam o desenvolvimento de alguns projetos (LAVT). Características dos espaços de lecionação e de alguns recursos da instituição (LEB).
- Qualidade de serviços diversos, segundo a apreciação dos estudantes, distinguindo-se menos positivamente os Serviços Académicos, os Equipamentos informáticos e audiovisuais (disponibilidade) assim como o acesso e uso dos mesmos, e ainda, na apreciação dos docentes, a disponibilidade de recursos para a atividade letiva (LASC, LMAC).
- Horário das turmas, que continua a apresentar alguns constrangimentos, ainda que resultantes da necessidade de garantir oferta das UC opcionais (eletivas e aprofundamento) (LASC).
- Elevado número de estudantes por turma, considerando a natureza prática da maioria das UC que integram o plano de estudos do curso (LAVT). Elevado número de alunos por turma (LEBPL).
- Disponibilidade de opções para a frequência de UC eletivas (LMC).
- Redução de horas atribuídas na Distribuição de Serviço às equipas de docentes que se ocupam da IPP deste curso UC PIASC, que resultou numa baixa global da apreciação destas UC (LASC).
- Preparação académica, motivação e empenho de alguns estudantes, com consequências na qualidade dos elementos de avaliação apresentados (LASC). Lacunas evidenciadas pelos estudantes ao nível de conteúdos teóricos e práticos que integram os programas de estudo do ensino secundário (LAVT). Pontualidade dos estudantes (LAVT).
- Necessidade de maior articulação entre docentes de áreas científicas diferentes numa mesma UC (UC com pluridocência) e nas UC do mesmo ano do curso (LEBPL, LMAC).
- Necessidade de alguns ajustamentos em algumas UC, designadamente PIRS (LEBPL).
- Diferença entre a taxa de êxito e a taxa de sucesso nas UC. Baixa taxa de diplomados e dificuldade dos diplomados concluírem o curso em 3 anos (LMC).

- Dificuldade de financiamento (inscrições e deslocações) para participação dos docentes e estudantes em encontros, congressos, seminários e em redes nacionais e internacionais relevantes para o curso (LASC).

5.6.2 Mestrados e Pós-Graduações

Pontos fortes

- Bom enquadramento nacional e internacional, respondendo aos desafios emergentes da intervenção social e comunitária (MESIC). Pertinência do plano de estudos (MEPE, MEE, MEA, PGAH).
- Originalidade do tópico e do plano de estudos, único no Espaço de Ensino Superior Europeu e relevância dos conteúdos abordados nas unidades curriculares (MPETAL).
- Elevada valorização dos estudantes em relação ao curso, às diversas UC e aos professores (MAE). Relevância das UC do plano de estudos para a formação dos estudantes (MMATCN). Preparação teórica e prática que o curso dá (MEPE). Satisfação e sentido de utilidade do curso expressa pelos alunos em reunião com a coordenação do curso (MIP).
- Competências profissionais e académicas de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (MEE, MMATCN). Capacidade de o corpo docente corresponder aos interesses dos alunos e disponibilidade no apoio aos mesmos (MAE, MMATCN). Qualidade do corpo docente (PGAH).
- Bom clima entre o corpo docente e discente, assim como a participação dos estudantes na coordenação do mesmo (MAE). Relação entre a coordenação de curso e os estudantes (MIP). Aspectos de natureza organizativa e de gestão feita pela coordenação de curso, na ótica dos estudantes (MESIC, MEPE, MEE, MEA, PGAH).
- Componente de prática de ensino supervisionada, que coloca os estudantes em contacto com contextos reais diversificados (MMATCN).
- Articulação entre UC do plano de estudos (MDL, MEA). Organização de algumas unidades curriculares em módulos comuns e módulos distintos (de acordo com as especializações do curso), o que permite uma abordagem específica e adequada aos interesses e contextos profissionais dos estudantes (MEA). Integração curricular, articulando de forma coerente áreas centrais da formação (MPETAL). Articulação entre professores com experiências e formações distintas (PGAH). Aulas e avaliação conjunta entre docentes (MIP).
- Especialização do pessoal docente e participação de especialistas nacionais e internacionais promovendo o desenvolvimento da investigação nas áreas científicas do curso (MPETAL).
- Colaboração estável entre os docentes das três instituições que desenvolveram o plano de estudos do mestrado, sustentada no envolvimento prévio na

- implementação de projetos, colaboração em investigações, organização de reuniões científicas, publicações (MPETAL).
- Explicitação da articulação entre objetivos e competências a desenvolver pelos estudantes, a organização das UC, a relação entre ECT e carga letiva e o regime de avaliação praticado (MESIC).
 - Possibilidade de haver um reduzido número de estudantes, sobretudo em unidades curriculares práticas (MEA).
 - Taxas de sucesso dos estudantes (MIP, MEPE, MMATCN).
 - Empenho, motivação e participação dos estudantes (MIP, MMATCN, MESIC).
 - Divulgação dos trabalhos produzidos pelos formandos através do site da ESELx e da publicação de um e-book (MDL). Trabalho de investigação dos estudantes nos seus relatórios finais; alguns destes trabalhos têm vindo a ser apresentados em congressos nacionais e internacionais e publicados em artigos (MMATCN).
 - Participação de docentes de outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais na lecionação das UC (MDL). Participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) nas aulas do curso (MIP). Articulação do trabalho da ESELx com os docentes do ensino não superior nas escolas cooperantes (MMATCN). Colaboração entre instituições do ensino superior Europeu e não Europeu para a implementação do mestrado (MPETAL). Colaboração entre instituições do ensino superior e instituições não académicas (museus, centros de investigação, ONGs) para a implementação do mestrado (MPETAL).
 - Reforço da investigação desenvolvida na área da aprendizagem do Português com recurso a tecnologias digitais (MDL). Trabalho de investigação desenvolvido pelos docentes que se reflete na sua prática docente e nos temas privilegiados nas UC (MMATCN). Investigação científica dos docentes e número de publicações no domínio do curso (MIP).
 - Implicação dos estudantes em projetos científicos associados ao curso (MIP).
 - Seminários nacionais e internacionais organizados em aulas abertas (MIP).
 - Possibilidade de realização de projetos individuais e em grupo, com forte ligação à comunidade (PGAH).
 - Promoção de idas a espetáculos e eventos culturais (PGAH).
 - Estudantes provenientes de vários países de três continentes, promovendo a interculturalidade, uma das áreas científicas do curso (MPETAL).
 - Adequação imediata de todos os docentes ao ensino a distância, mesmo sem experiência nesta modalidade de ensino (MPORTHGP)

Pontos fracos

- Insuficiência ou desatualização dos recursos existentes na escola. Insuficiente funcionamento dos serviços, pelo menos em horário pós-laboral (PGAH). Características dos espaços de lecionação e de alguns recursos da instituição de formação (MEE, MEPE, MESIC).
- Persistência de taxas baixas de conclusão das dissertações, apesar da diversidade de estratégias já ensaiadas para a resolução desta questão (MAE).
- Gestão nem sempre fácil de UC lecionadas na ESELx e de UC de Prática de Ensino Supervisionada (MMATCN).
- Escolha diminuta da modalidade de Projeto de Intervenção (MAE).
- Alguma sobrecarga de tarefas para os estudantes no ajustamento das UC da modalidade presencial para a modalidade a distância (MPORTHGP). Adequação das estratégias ao ensino a distância, por vezes aquém das expectativas face ao previsto no ensino presencial (PGAH). Dificuldades circunstanciais nas mudanças do regime presencial para o inesperado regime a distância (MEA).

5.7 Boas práticas

O levantamento das boas práticas realizadas nos cursos lecionados na ESELx em 2019-20 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo.

Tal como em anos anteriores, importa referir a heterogeneidade de entendimentos que os docentes têm sobre o que são boas práticas no âmbito dos cursos ou da lecionação das UC. Sendo a informação muito desigual entre os cursos, opta-se por apresentar a listagem das práticas mencionadas por cada curso. Pretende-se que esta listagem possa vir a constituir um ponto de partida para análise e discussão acerca do conceito de boas práticas ao nível da Escola e do IPL.

5.7.1 Licenciaturas

Animação Sociocultural

Organização da formação centrada na ASC e na prática profissional em ASC

Centramento da formação em ASC

- Reforço da relação/ligação dos conteúdos e metodologias de trabalho das UC com a ASC e os objetivos da licenciatura; lecionar os conteúdos da unidade curricular de forma apelativa e em estreita articulação com os objetivos do curso.

- Investimento em projetos de animação de textos e a dinamização de atividades de divulgação de textos e autores.
- Pensar a arte num contexto de ASC, não apenas do ponto de vista da expressão plástica, mas sobretudo do ponto de vista da arte contemporânea e das práticas artísticas em contexto de comunidade.
- Trabalho de textos sobre áreas temáticas no âmbito da ASC.
- Coesão do corpo docente / noção partilhada da ASC e complementaridade com os seminários de PIASC e outras UC lecionadas no 1.º semestre.

Contacto com contextos e instituições relevantes para a formação em ASC (relação teoria/prática profissional)

- Realização de ações/atividades fora da sala de aula (noutros espaços da ESELx e Campus de Benfica) e noutros contextos.
- Organização de eventos que contribuíssem para a dinamização cultural da ESELx: conceção de uma exposição de posters científicos de projetos de animação.
- Organização de visitas de estudo a espaços museológicos, com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem sobre a história e o papel dos museus na sociedade; realização de uma visita de estudo à Associação Moinhos da Juventude no sentido de conhecerem, in loco, a intervenção de uma organização no âmbito do Desenvolvimento Comunitário.

Metodologias de ensino-aprendizagem centradas na promoção de processos de construção de conhecimento e de percursos formativos dos estudantes

Estratégias de ensino e aprendizagem promotoras da participação, interesse, capacitação e autonomia dos estudantes

- Discussão com os estudantes sobre quais os grandes temas a tratar com mais profundidade.
- Envolvimento e responsabilização dos estudantes nas suas aprendizagens.
- Uso de metodologias participativas de avaliação.
- Uso de metodologias e técnicas de aprendizagens ativas e encorajamento da interação e colaboração entre os estudantes na realização de diversas atividades.
- Realização de apresentações orais de posters em que os alunos são autores dos posters.
- Realização de um programa radiofónico, a partir dos interesses dos estudantes.
- Criação de comunidades de partilha e aprendizagem com todos os alunos, para partilhar projetos culturais pertencentes às suas comunidades com diversas faixas etárias.
- Estimulação do intercâmbio de ideias e de experiências inovadoras nas diferentes comunidades.

- Promoção de debates que estimulam a reflexão e a partilha de saberes sobre os temas da UC e de discussão sobre os trabalhos realizados pelos estudantes, em pequenos grupos, no decorrer da UC.
- Realização de sessões, por vezes abertas, de partilha de processos e resultados.
- Possibilidade de escolha dos estudantes das UC (opcionais) reforço do interesse.
- Desenvolvimento de competências basilares na oralidade e na escrita, altamente influentes no sucesso das aprendizagens na generalidade das UC do plano de estudos.

Diversificação de estratégias e recursos pedagógicos

- Disponibilização de diversos recursos pedagógicos.
- Articulação entre aulas expositivas e o recurso a meios audiovisuais.
- Articulação entre os conteúdos e a dimensão profissional.
- Numa primeira fase, as aulas foram sobretudo expositivas, por forma a que os alunos pudessem compreender a importância da expressão plástica e dos diferentes processos de trabalho das artes visuais como catalisadora de emoções e promotora da criatividade na concretização de ideias. Depois de adquiridos alguns conhecimentos foram desenvolvidos alguns exercícios práticos exemplificativos e de curta duração, em ambiente de sala de aula.
- Acompanhamento individualizado, regular e próximo dos estudantes (numerosas tutorias via zoom e feedback aos trabalhos em construção).
- Acompanhamento na singularidade e especificidade de cada PI desenvolvido.
- Organização e desenvolvimento do trabalho com planificação, comunicação e avaliação dos processos partilhados entre docentes e com os estudantes e cooperantes (ainda que com manifesta perda de condições no que à atribuição de horas aos docentes diz respeito, pela sua escassez).
- Necessidade de manutenção de uma gestão cuidada da entrada cadenciada de estudantes, em resultado das 3 fases de ingresso no ES, significando que, resulta no acompanhamento mais individualizado dos estudantes que iniciam a UC, um mês após o início da mesma.
- A opção por software *open source* revelou-se eficaz, uma vez que todos os alunos puderam instalar software legal nos seus computadores; conhecer este tipo de software será uma mais valia para as organizações para onde forem mais tarde trabalhar.

Estratégias de ensino aprendizagem centradas na elaboração de projetos assente na relação teoria/prática e procedimentos de pesquisa

- A natureza do trabalho prático desenvolvido na UC, em que os alunos são chamados a investigar e construir conhecimento através da resolução de situações problema.
- Aulas práticas promotoras do contacto dos alunos com diversas estratégias e técnicas de dinamização das atividades.

- Eleição de exemplos reais de organizações culturais para análise e debate.
- Adoção de temas/ambientes de projeto e atividades que advenham de UC anteriores, que traduz a disciplina para uma aplicação mais prática, no contexto do curso.
- Desafio aos alunos para pensarem em grupo na preparação de um projeto instalativo.
- Realização de um trabalho prático através do método de histórias de vida que, não só, permitiu aos estudantes analisarem e refletirem sobre o desenvolvimento nos diferentes ciclos de vida, como constituiu um meio de promover envolvimento na aprendizagem.
- Objetivos/programa da UC focados na prática apoiados num bom suporte teórico: (1) iniciação da UC abordando os aspetos teóricos, tendo como objetivo fazê-los entender a importância destes conteúdos no desenvolvimento integral do indivíduo; (2) para uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos optamos por intercalar as aulas teóricas com as práticas de forma a aumentar a compreensão dos conteúdos e aumentar a motivação dos alunos para a UC.

Acompanhamento e apoio aos estudantes no desenvolvimento das suas competências

- Acompanhamento na elaboração e melhoria dos planos de intervenção.
- Desenvolvimento em grupo de pequenos projetos, a partir de desafios colocados.
- Apoio tutorial constante, em aula e por email, a todos/as os/as estudantes na realização dos trabalhos de grupo e no trabalho final individual (e-portefólio).
- Individualização do acompanhamento do trabalho dos estudantes com correção das produções escritas.

Estratégias de adaptação das UC face à suspensão de atividades letivas presenciais situação pandémica

- Adequação da proposta formativa às condições das instituições de acolhimento e situação pandémica que implicou alteração da proposta formativa, mantendo-se os objetivos da UC.
- Comunicação transparente entre todos os intervenientes e a coordenação de curso que permitiu instaurar um clima de confiança mútua apesar das circunstâncias adversas. Este acompanhamento só foi possível porque as docentes dedicaram mais tempo do que o tempo efetivamente distribuído no serviço.
- Adequação dos métodos e normas ao confinamento.

Artes Visuais e Tecnologias

Práticas que contribuem para o desenvolvimento de aprendizagens de forma integrada

- Explicitação de metodologias de trabalho a observar, calendarização das etapas e atividades a desenvolver e avaliação, através de documentos disponibilizados aos estudantes no início de cada semestre e/ou no lançamento de propostas de trabalho.
- Realização de *workshops*.
- Realização de visitas de estudo.
- Utilização de metodologias projetuais e articulação interdisciplinar.
- Apresentação de trabalho em espaço público, organização de exposições (em espaço físico e em ambiente virtual) e participação em concursos.
- Desenvolvimento de atividades de articulação com a comunidade que possibilitam consolidar aprendizagens através da partilha de conhecimento e intervenção local.
- Adaptação da planificação das atividades e reformulação de metodologias e de estratégias de acompanhamento do trabalho com vista ao desenvolvimento do ensino à distância.

Educação Básica

Diurno

- Disponibilização no início do Curso de uma brochura com informação detalhada sobre o calendário escolar, sobre as unidades curriculares e respetivos docentes e sobre regulamentos e normas académicas da ESELx.
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente.
- Acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC.
- Relação pedagógica com formandos tendo como fundamento um elevado grau de exigência e a aquisição de competências.

Pós-Laboral

- Desenvolvimento de novas estratégias que apelam a uma maior participação e envolvimento dos estudantes.
- Forma como os estudantes e o corpo docente enfrentaram a situação criada pela pandemia, designadamente a forma como ultrapassaram a falta de experiência no processo de ensino à distância

Mediação Artística e Cultural

Criatividade que os professores desenvolvem, de modo a garantirem aos alunos uma experiência que desperte e motive o aluno para a reflexão sobre o seu processo de ensino aprendizagem

- Recurso a meios audiovisuais
- Recurso a programas informáticos *open source* (como forma de explorar as possibilidades disponíveis ao público em geral, de permitir aos estudantes contacto com diferentes linguagens informáticas e contornando as limitações da ESELx, por exemplo, a disponibilidade de licenças informáticas).
- Contacto e participação em sítios reais na área da cultura, seja por via dos contextos de estágio, de participação em eventos académicos, seja por via de visitas de estudo a instituições das diferentes áreas do sector cultural (galerias, museus, etc.).

Aposta na dimensão teórica e conceptual

- Espaços de debate com especialistas durante os seminários e preocupação em demonstrar a dimensão prática oferecida por esse enquadramento, recorrendo muitas vezes à proposta metodológica de metodologia de projeto.
- Criação de espaços de experimentação e teste prático dos conhecimentos no sentido de promover a autonomia de uma forma acompanhada e supervisionada.
- Construção da autonomia desde o primeiro ano e assenta na capacidade de construção de um conhecimento interdisciplinar, que é reforçado por UC que são constituídas por professores de diversas áreas científicas e que, em conjunto, desenvolvem uma abordagem integradora sobre um mesmo tema.

Música na Comunidade

- Articulação entre várias unidades curriculares (Gestão de Projetos e Prática Musical para Públicos Comunitários / Projeto Musical de Intervenção Comunitária I - apoio e na construção do projeto de intervenção que depois será implementado nas instituições onde os estudantes realizam os seus estágios; Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária e Introdução à Investigação em Música na Comunidade - trabalho de investigação sobre o projeto que estava a ser desenvolvido entre o curso e o Grupo de Teatro Terapêutico; Acústica e Técnicas de Áudio - trabalho de parceria com o Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos na criação da banda sonora para a peça "Linha-d'Água"; Coro I, II, III; PIC I, II e III; e Práticas de Harmonização no Instrumento I e II).

- Receção positiva das apresentações e trabalho realizado nos vários projetos junto das várias comunidades (PIC I, II e III).
- Participação de licenciados em MC em algumas UC (Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária, PIC I, II e III).
- Realização de vídeos que compilaram o trabalho desenvolvido em algumas UC (Educação Auditiva II; Prática de Instrumentos de Percussão; PIC I, II e III; Coro I, II e III).
- Utilização do mesmo reportório em várias UC a partir das suas perspetivas (Coro I, II, III e Prática de Direção Musical I).

5.7.2 Mestrados Profissionalizantes

Educação Pré-Escolar

- Articulação entre os docentes.
- Articulação entre os conteúdos de diferentes UC.
- Realização de aulas abertas.
- Envolvimento das estudantes no decorrer das aulas.
- Partilha de experiências entre estudantes.
- Valorização do trabalho em grupo e recurso a modalidades de trabalho colaborativo entre estudantes.
- Desenvolvimento de sessões de reflexão em grande grupo para aprofundamento de conteúdos teóricos.
- Realização de tarefas práticas que motivam as estudantes para a análise dos conteúdos programáticos.
- Análise / reflexão sobre diversos temas com a presença de alguns convidados.
- Processo de avaliação decorrente de uma sequência integrada de atividades que envolve os diversos conteúdos das UC.
- Acompanhamento constante do processo de avaliação pelos docentes em aula.
- Visionamento e a análise de vídeos.
- Recurso a metodologias relacionadas com as características de investigação-ação

Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e em Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

- Diversidade de estratégias e atividades, na sua maioria centradas nos estudantes.

- Trabalho tutorial, que permitiu um acompanhamento dos trabalhos dos estudantes, colmatando as suas dúvidas com reflexos nos produtos finais.
- Dimensão prática de algumas UC, em termos de aulas de laboratório e de deslocação ao exterior com desenvolvimento de trabalho de campo.
- Adaptação das práticas dos docentes durante o período de confinamento.

Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico

- Apoio aos estudantes.
- Articulação entre docentes que lecionam a mesma UC.
- Forte componente prática de algumas UC, com recurso a metodologias diversificadas, com trabalho centrado nos estudantes.
- Explicitação dos critérios de avaliação.

5.7.3 Mestrados não Profissionalizantes

Administração Educacional

- Elevada relação de confiança estabelecida entre todos os intervenientes que contribuiu, de forma decisiva, para que os poucos problemas identificados fossem rápida e satisfatoriamente resolvidos.
- Elevado grau de interesse dos estudantes resultante da abertura demonstrada pelos docentes aos interesses dos mestrados e o apoio que foi proporcionado para apoiar o desenvolvimento dos mesmos.
- Diálogo e negociação permanentes, facilitados pelo facto de dois dos membros da coordenação serem docentes nos dois semestres, o que permitiu um acompanhamento muito próximo do desenvolvimento do mestrado

Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico

- Articulação entre UC do plano de estudo, que se concretizou, nomeadamente, na possibilidade de os elementos de avaliação de uma ou mais UC do plano de estudo poderem ser mobilizados para o trabalho a desenvolver no âmbito de outras UC. Em traços gerais, a partir de percursos didáticos desenvolvidos nas UC de Didática do Português e Estratégias para a Promoção da Atividade Metalinguística, foram criados na UC de Recursos Multimédia para o Ensino e a Aprendizagem recursos educativos digitais e o processo de criação que levou ao

seu desenvolvimento foi documentado num artigo científico produzido no âmbito da UC de Escrita Académica.

- Publicação de um e-book intitulado “Conceção e desenvolvimento de recursos educativos digitais para o ensino e a aprendizagem do Português: práticas digitais inovadoras no 1.º Ciclo do Ensino Básico”. Este livro consiste numa coletânea de artigos científicos produzidos pelos formandos do mestrado sobre o processo de desenvolvimento do recurso educativo digital na UC de Recursos Multimédia para o Ensino e a Aprendizagem.
- Publicação dos recursos educativos digitais elaborados pelos formandos no site da ESELx: <https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/recursos/redpt/recursos-digitais>
- Participação de docentes do curso e ex-alunos do mestrado no projeto de investigação “Cozinhar a Aprender: Recurso educativo digital para a promoção da integração curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico” (Instituto Politécnico de Lisboa (IPL/2019/COZI_AP_ESELx) (maio de 2019 a maio de 2020).
- Realização de sessões de formação entre pares que envolveram os docentes do curso de forma a promover o desenvolvimento de competências digitais necessárias para a dinamização de sessões à distância.

Educação Artística

- Abordagem teórico-prática dos temas, por vezes com forte incidência experimental.
- Opção, na maioria das UC, por metodologias projetuais, por vezes com direta relação com os contextos profissionais dos estudantes.
- Realização de visitas a contextos/instituições artísticas e culturais.
- Receção de especialistas convidados para conferências ou seminários abertos ao público.

Educação Especial

- Disponibilização no início do Curso de uma brochura com informação detalhada sobre o calendário escolar, sobre as unidades curriculares e respetivos docentes e sobre regulamentos e normas académicas da ESELx.
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente.
- Acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC.
- Relação pedagógica com formandos tendo como fundamento um elevado grau de exigência e a aquisição de competências.

Educação Social e Intervenção Comunitária

- Organização de seminários temáticos, integrados na investigação e intervenção em curso, desenvolvem-se atividades de apoio às dissertações e intervenção.
- Organização dos seminários em função dos percursos de investigação/intervenção.
- Convite aos orientadores para participarem nas sessões de apresentação e reflexão sobre os projetos de investigação/intervenção e sobre a apresentação dos os trabalhos em curso.
- Colaboração dos diferentes orientadores em momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

Intervenção Precoce

- Introdução, pelo conjunto dos professores, de uma metodologia de formação e de avaliação transdisciplinar. Os alunos realizam, apenas, um trabalho em cada semestre (um relatório de observação no 1.º semestre e um relatório com um plano de intervenção no 2.º semestre para crianças em risco e respetivas famílias). Alguns capítulos são realizados especificamente em determinadas UC e outros são apoiados pelo conjunto dos professores nas unidades de Observação Bioecológica e Práticas de Intervenção respetivamente. Os trabalhos são apresentados ao conjunto dos professores durante a fase de elaboração e depois de concluídos. As apresentações em fase de elaboração seguem o modelo de discussão em equipa. Assim, os colegas da turma e os professores das várias unidades apoiam o grupo com sugestões, informação e recursos, assumindo um papel de parceria com o grupo. A redução de trabalhos dispersos por várias UC permite aos estudantes aprofundar o único trabalho realizado, em termos de revisão da literatura, recolha de dados (observação da criança em vários contextos de vida, a avaliação da qualidade dos contextos por exemplo a creche, observação da natureza e qualidade das interações e envolvimento da criança, observação das rotinas da família, registo dos recursos formais e informais à disposição da família, práticas da equipa de intervenção precoce que acompanha a criança e a família, avaliação do desenvolvimento da criança, etc.), e tem contributos para a prática de intervenção precoce. Adicionalmente, preparamos os estudantes para a futura realização da tese ao construírem um modelo aproximado de dissertação com as devidas especificações formais (e.g., normas da APA, escrita académica).
- Realização de fichas de leitura na aula (em várias UC) para aperfeiçoar a escrita e compreensão de textos académicos.

Play, Toys and Languages n Early Childhood Education (PETAL)

- Participação de especialistas nacionais e internacionais na realização de seminários e lecionação da UC *Playwork and Play as Therapeutic Process*.
- Articulação curricular entre as UC *Pedagogic Approaches to Play and Practices for Payful Learning*.
- Colaboração entre as docentes das UC *Pedagogic Approaches to Play and Practices for Payful Learning*.
- Uso de plataformas digitais permitiram o debate e a reflexão em grupo, bem como a realização de tarefas de avaliação.
- Adoção de metodologias que promovem a participação e a pesquisa dos estudantes e a aprendizagem cooperativa.
- Avaliação participativa dos estudantes.
- Articulação entre teoria e prática.

5.7.4 Pós-Graduações

Animação de Histórias

- Articulação entre professores com formações e experiências profissionais distintas.
- Possibilidade de realização de pequenos projetos individuais e/ou em grupo.
- Realização de aulas abertas e outros momentos de partilha entre colegas e professores e a comunidade.
- Idas a espetáculos e outros eventos culturais

6. EMPREGABILIDADE

A ESELx está empenhada na consolidação de um sistema de recolha de informação sobre a inserção laboral e trajeto profissional dos diplomados nos seus cursos, que permita a construção de reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos diplomados, mas também pelos empregadores. Um dos contributos nesse sentido reside na ação do Grupo de Inserção Profissional que gere uma plataforma que faz a divulgação de informação junto dos diplomados, oferta de emprego e estágios profissionais no âmbito das áreas de formação da ESELx, e outras iniciativas relativas à inserção e desenvolvimento profissional no âmbito das áreas de formação da ESELx.

A monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos (neste caso, de licenciatura e de mestrados profissionalizantes) e evolução profissional dos respetivos diplomados. O instrumento de inquirição usado inclui campos de inquirição acrescidos aos definidos pelo instrumento disponibilizado pelo IPL, considerando as especificidades dos cursos cujos resultados são apresentados neste capítulo.

De uma população de 301 diplomados inquiridos do ano letivo de 2018/19 (das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes), foram obtidas 131 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 43,5%. (Tabela 51).

Tabela 52 Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2018/2019

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	25	13	52,0%
AVT	55	26	47,3%
LEB	111	39	35,1%
MAC	13	8	61,5%
MC	4	3	75,0%
MEPE	56	25	44,6%
MMATCN	26	12	46,2%
MPORTHGP	11	5	45,5%

No que diz respeito à situação profissional dos diplomados que responderam ao inquérito, evidencia-se que a percentagem de diplomados que declaram exercer atividade profissional é bastante elevada ($\geq 80\%$), com exceção de AVT (59,3%) e EB (30,6%), sendo da mesma ordem as percentagens de diplomados a exercer atividade

profissional na sua área de formação nos cursos de MC (100%), MAT_CN (87,5%), EPE (100%) e P_HGP (100%) (Tabela 52).

Tabela 53 Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Exerce uma atividade					Outra
	Desempregado	Exclusivamente estudante	Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
ASC	15,4% (2)	7,7% (1)	0,0% (0)	100,0% (8)	61,5% (8)	15,4% (2)
AVT	34,6% (9)	23,1,5% (6)	45,5% (5)	54,5% (6)	42,3% (11)	0,0% (0)
LEB	5,1% (2)	59,0% (23)	25% (3)	75% (9)	30,6% (12)	5,1% (2)
MAC	50,0% (4)	12,5% (1)	33,3% (1)	66,7% (2)	37,5% (3)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (3)	100% (3)	0,0% (0)
MEPE	4,0% (1)	0,0% (0)	8,3% (2)	91,7% (22)	96,0% (24)	0,0% (0)
MMATCHN	0,0% (0)	0,0% (0)	8,3% (1)	91,7% (11)	100% (12)	0,0% (0)
MPORTHGP	20,0% (1)	20,0% (1)	0,0% (0)	100% (3)	60,0% (3)	0,0% (0)

No que concerne à situação profissional dos diplomados no momento da inquirição, foram seis os cursos cujos diplomados declararam situações de desemprego (mais dois que no ano anterior): AVT (34,6%), EB (5,1%), ASC (15,4%), P_HGP (20%), MAC (50%) e MEPE (4%).

A percentagem de diplomados que declararam exercer atividade profissional desceu de forma significativa em relação ao ano letivo anterior. Apenas 3 cursos apresentam percentagens superiores a 80% (no ano anterior só 2 se encontravam abaixo deste patamar): MC e MAT_CN (ambos com 100%) e MEPE (96%). No extremo oposto, 3 cursos apresentam uma percentagem inferior a 50% neste item: AVT (42,3%), LEB (30,6%) e MAC (37,5%).

Para todos os cursos, mais de metade dos diplomados que declararam exercer atividade profissional, fazem-no na área de formação. Em 5 destes cursos, a percentagem é superior a 90%: ASC, MC, P_HGP (100%) e MEPE e MAT_CN (91,7%).

No curso de ASC apenas 15,4% dos respondentes declararam encontrar-se em situação de desemprego, estando a maioria (61,5%) a trabalhar na sua área de formação, principalmente no sector Educativo (37,5%), no sector Social (12,5%) e distribuindo-se os restantes em partes iguais (25%) pelos setores Cultural e Outro (Social e Cultural). Todos exercem atividade a tempo inteiro, 12,5% por conta própria e 87,5% por conta de outrem. Em relação aos salários líquidos mensais, a maioria (cerca de 75%) auferem entre 500 euros e 1100 euros, enquanto os restantes 25% recebem acima desse intervalo. 30,8% dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, um deles (7,7%) exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de ASC avaliam em 4,69 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No curso de AVT mais que duplicou (de 14,8% para 34,6%) a percentagem dos respondentes que declararam encontrar-se em situação de desemprego. 54,5% dos que exercem uma atividade profissional fazem-no na área de formação. Os rendimentos auferidos por estes diplomados obedecem a uma distribuição normal na escala definida, correspondendo a uma grande variabilidade desses rendimentos, sendo que 70% auferem entre 500 euros e 900 euros, 44% dos diplomados declara ter prosseguido estudos, 23,1% exclusivamente como estudante (mais 5% que no ano anterior). Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de AVT avaliam em 3,58 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No curso de MC deve ser tido em consideração o reduzido número de resposta dos diplomados deste curso (75%, 3 respondentes). Todos declararam exercer atividade profissional na sua área de formação, por conta de outrem, a tempo parcial, maioritariamente com público infantil. 2/3 dos diplomados declararam estar a prosseguir estudos, nenhum deles exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de MC avaliam em 3,67 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No curso de EB verifica-se que todos os diplomados se encontram a prosseguir estudos, 59% exclusivamente como estudante. 30,6% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 3/4 o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (91,7%), entre 300 euros e 700 euros líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas a tempo parcial (58,3%) e por conta de outrem (58,3%). Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de EB avaliam em 4,18 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No mestrado em EPE, 91,7% dos diplomados exercem atividade na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem, distribuídos por contextos de Creche (68,2%), Jardim de Infância (18,2%) e outros (13,6%). 70,8% auferem entre 700 euros e 900 euros líquidos mensais. 12,5% dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, nenhum deles exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de MEPE avaliam em 4,72 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No mestrado em P_HGP, 60% dos diplomados exercem atividade profissional, todos na sua área de formação, maioritariamente no 1.º CEB (75%). Todos exercem atividade profissional por conta de outrem, sendo que 66,7% o fazem a tempo inteiro. Um dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de P_HGP avaliam em 4,6 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa. Em relação à preparação para o exercício da função em diferentes ciclos de ensino, atribuem 4,8 à preparação para o 1CEB e 4,2 à preparação para o 2CEB.

No mestrado em MAT_CN todos os diplomados declararam exercer atividade profissional, 91,7% a tempo inteiro, na sua área de formação. A maioria fá-lo no 1.º CEB (72,7%), distribuindo-se os restantes pelo 2.º CEB (27,3%). 16,7% dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos, nenhum deles exclusivamente como estudante. No que concerne aos rendimentos, 75% dos respondentes declararam auferir entre 700 euros e 1100 euros líquidos mensais. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de MAT_CN avaliam em 3,67 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa. Em relação à preparação para o exercício da função em diferentes ciclos de ensino, atribuem 3,83 à preparação para o 1CEB e 3,17 à preparação para o 2CEB.

Tabela 54 Áreas em que os diplomados trabalham

ASC	% (n)	MEPE	% (n)
Social	12,5% (1)	Creche	68,2% (15)
Educativo	37,5% (3)	Jardim de Infância	18,2% (4)
Cultural	25,0 (2)	Outro	13,6% (3)
Outro (Social e Cultural)	25,0% (2)		
Total	100,0% (8)	Total	100,0% (16)
MPORTHGP	% (n)	MMATCN	% (n)
1º Ciclo	75,0% (2)	1º Ciclo	72,7% (8)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	25,0% (1)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	27,3% (3)
Outro	0,0% (0)	Outro	0,0%
Total	100,0% (3)	Total	100,0% (11)

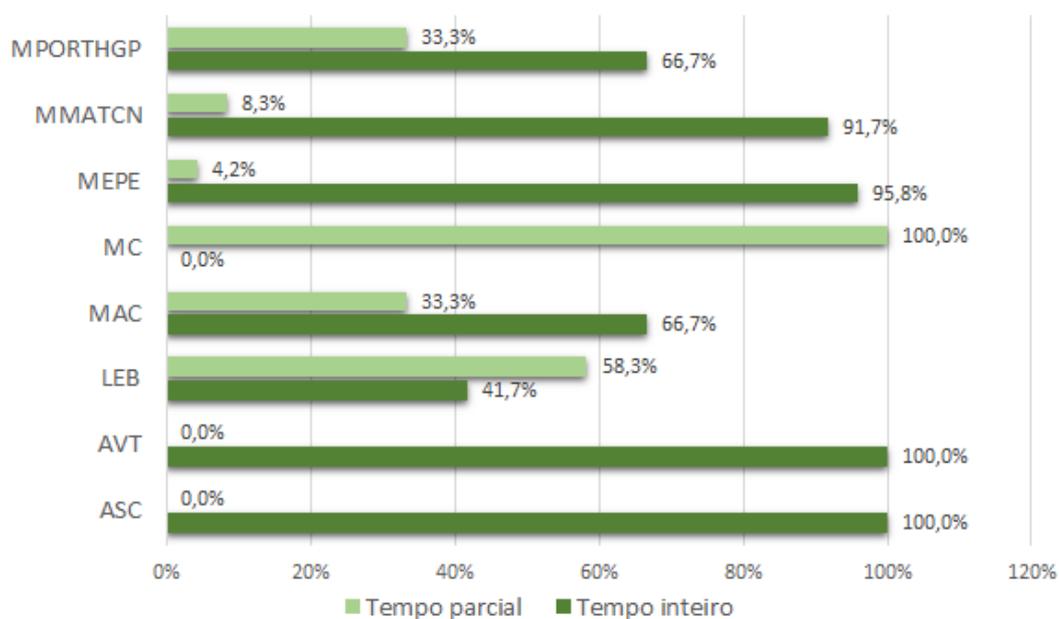


Figura 18 Duração da atividade exercida, por curso

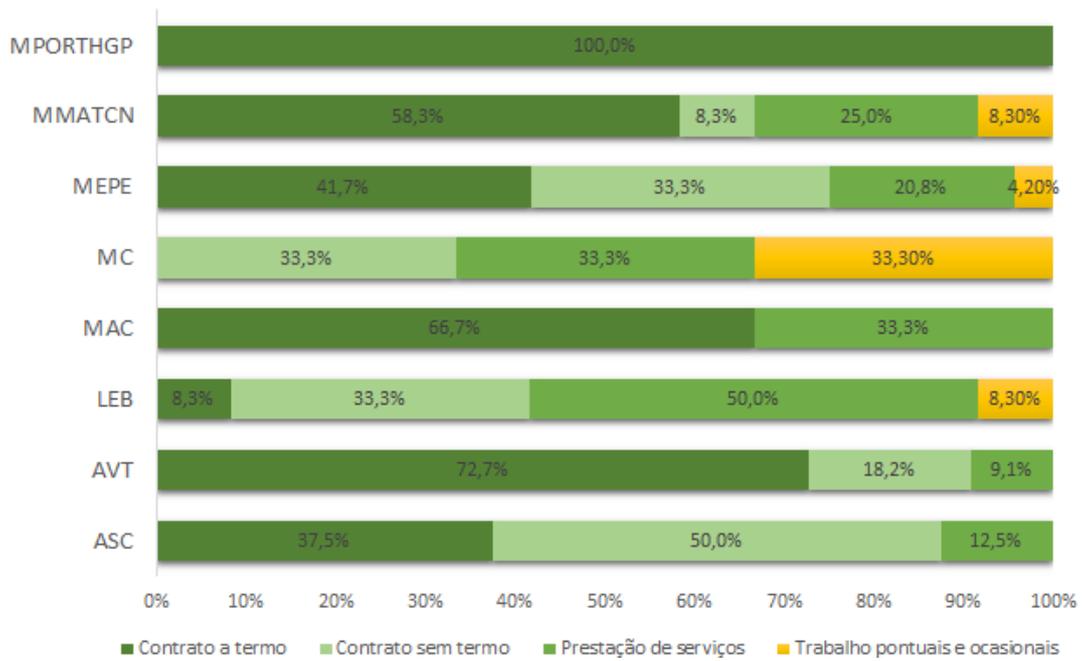


Figura 19 Tipo de relação contratual, por curso

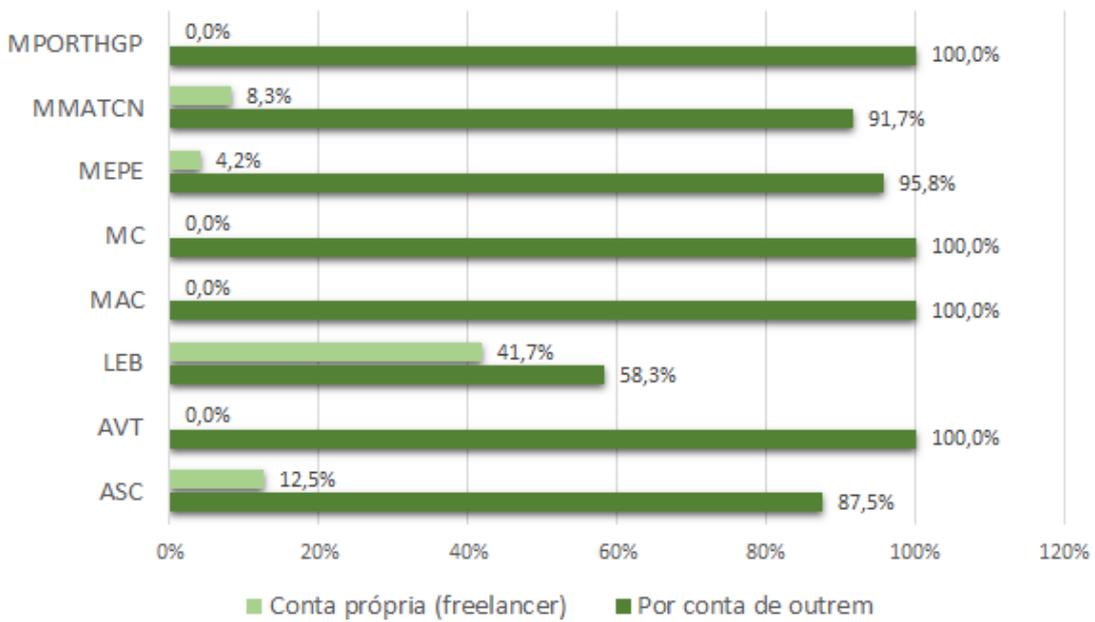


Figura 20 Tipo de vínculo, por curso

Tabela 55 Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0,0% (0)	0,0% (0)	25,0% (2)	37,5% (3)	12,5% (1)	25,0% (2)
AVT	10,0% (1)	0,0% (0)	40,0% (4)	30,0% (3)	10,0% (1)	10,0% (1)
LEB	0,0% (0)	41,7% (5)	50,0% (6)	8,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)
MAC	33,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (1)	33,3% (1)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	100,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
MEPE	0,0% (0)	4,2% (1)	16,7% (4)	70,8% (17)	8,3% (2)	0,0% (0)
MMATCN	0,0% (0)	8,3% (1)	8,3% (1)	58,3% (7)	16,7% (2)	8,3% (1)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (1)	33,3% (1)	0,0% (0)	33,3% (1)

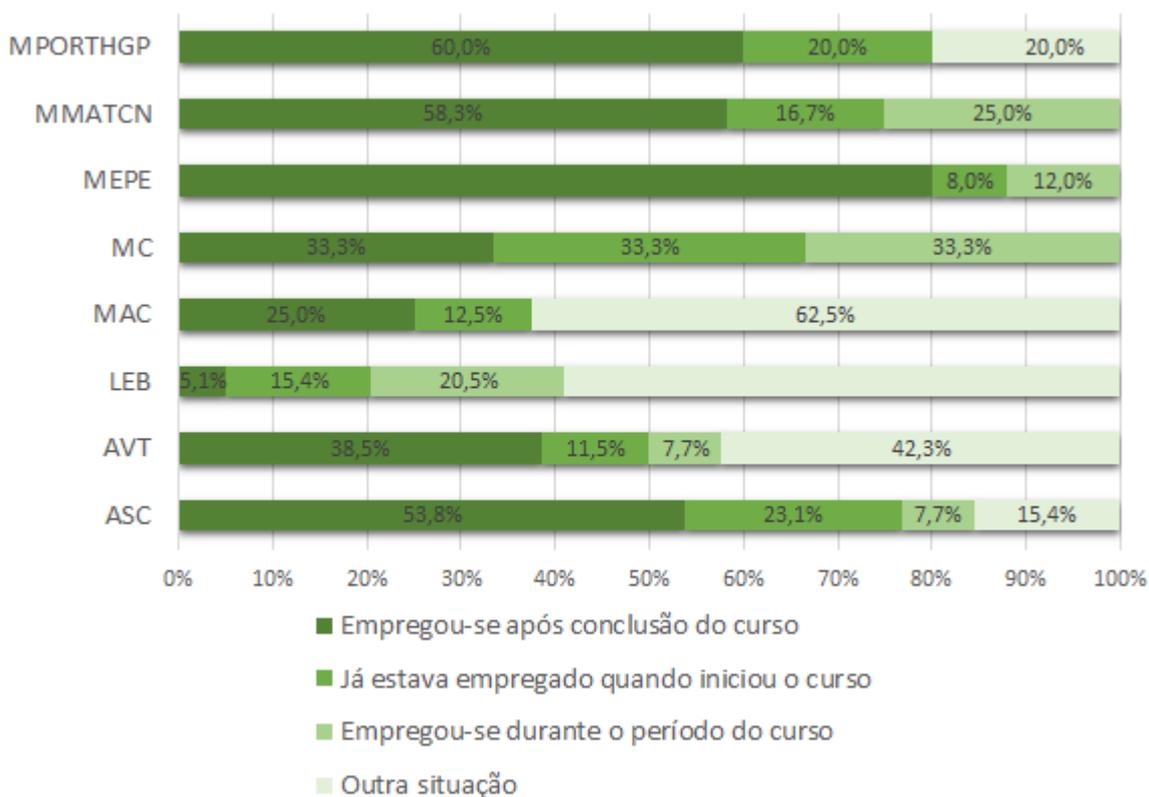


Figura 21 Primeiro emprego, por curso

Tabela 56 Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	13	4,69 ± 0,630	4	6
AVT	26	3,58 ± 0,902	1	5
LEB	39	4,18 ± 0,942	2	6
MAC	8	4,25 ± 0,886	3	6
MC	3	3,67 ± 0,577	3	4
MEPE	21	4,72 ± 0,791	3	6

MMATON	12	3,67 ± 1,155	2	5
MPORTNER	6	4,80 ± 1,140	3	6

7. ANÁLISE SWOT

Nesta parte do relatório apresenta-se um plano geral da análise SWOT resultante da apreciação global das componentes apresentadas nos capítulos anteriores: funcionamento da ESELx; Investigação & Desenvolvimento/Criação Artística; Interação com a Comunidade; Internacionalização; Ensino; e Empregabilidade.

7.1. Pontos Fortes

- Taxa de resposta aos inquéritos por parte de discentes e docentes
- Grau de satisfação geral de docentes e não docentes face ao clima organizacional, apoio institucional, espaços e equipamentos, condições, ambiente, estabilidade de trabalho
- A acessibilidade às áreas de trabalho virtual
- Continuidade do programa ESELx-CIED para financiamento e apoio a projetos de investigação
- Dinamismo ao concurso de projetos IDI&CA promovido pelo IPL
- Dinamismo dos/as professores/as da ESELx em integrar candidaturas a projetos financiados por entidades nacionais e internacionais, coordenados pela ESELx ou por outras instituições
- Continuidade da publicação pelo CIED da revista e de e-books.
- Publicação de estudos em revistas nacionais e internacionais
- Apresentação de comunicações em eventos internacionais e nacionais
- Publicação de livros, capítulos de livros e produções artísticas
- Realização de eventos de diversas naturezas, promovidos pela ESELx
- Aumento substancial da divulgação da produção científica da ESELx através do RCAAP
- Maior ajuste entre as temáticas investigadas e a natureza dos cursos
- Aumento de iniciativas de carácter cultural, científico e artístico.

- Colaboração com outras unidades orgânicas do Politécnico de Lisboa, assim como com instituições com as quais se estabeleceram parcerias que têm permitido não só valorizar a formação dos estudantes, mas também uma valorização da relação entre professores e estudantes e a comunidade exterior à ESELx.
- Existência de protocolos de prestação de serviços em áreas de especialização da ESELx, ao nível da formação e da intervenção comunitária.
- Intensificação da divulgação institucional, através do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Comunicação, conjuntamente com o DesignLab4u e o Serviço de Audiovisuais, e também o envolvimento das coordenações de curso e de docentes.
- Aumento dos fluxos de mobilidade estudantil
- Elevado número de candidaturas para mobilidades docentes *outgoing*
- Especialização do pessoal docente
- O empenho, motivação e participação dos estudantes e as respetivas taxas de sucesso

7.2. Pontos Fracos

- Baixo grau de satisfação dos docentes em relação a o local para as refeições e relativamente às instalações de bar existentes.
- Necessidade de desenvolver processos mais eficientes, não repetitivos, coerentes do ponto de vista temporal e desburocratizados de recolha de informação sobre a produção científica anual dos docentes.
- Necessidade de aumentar o número de publicações, retomando níveis verificados em anos anteriores
- Necessidade de refletir sobre a diminuição do número de provas públicas nos mestrados não profissionalizantes
- Reduzida participação dos/as estudantes e dos/as docentes em atividades de interação com a comunidade.
- Ausência de mecanismos de monitorização dos protocolos e parcerias interinstitucionais.
- Existência de bolsas *outgoing* atribuídas e não concretizadas
- Dificuldade em recolher dados relativos às mobilidades *staff incoming*

- Instalações da ESELx com a persistência de alguns problemas nomeadamente o conforto e qualidade de alguns dos espaços letivos, gabinetes dos docentes, salas de estudo e espaços de lazer

7.3. Oportunidades

- Atratividade da ESELx no panorama regional e nacional.
- Participação em mais eventos científicos nacionais e internacionais.
- Acesso a bases nacionais e internacionais de publicações periódicas.
- Criação de um Plano de Formação do Pessoal não docente e também do pessoal docente
- Fortalecimento do sistema de financiamento da ESELx a projetos de investigação;
- Melhoria do sistema de apoio a candidaturas, desenvolvimento e disseminação da investigação;
- Incremento de parcerias e protocolos com entidades públicas e privadas que consolidem o funcionamento dos cursos e a continuidade da investigação
- Desenvolvimento da prestação de serviços à comunidade nas áreas de especialização da ESELx, em conformidade com a sua missão, bem como da relação de cooperação, parceria e articulação com outras instituições de ensino superior e não superior
- Desenvolvimento dos diversos mecanismos de monitorização
- Melhoria da prestação de serviços à comunidade nas áreas de especialização da ESELx, em conformidade com a sua missão.
- Melhoria da informação bilingue no portal da ESELx
- Elaboração de um manual de procedimentos no âmbito da mobilidade de estudantes in & out, explicitando a ação dos diferentes atores
- Articulação entre órgãos e diversidade e metodologias, sendo estas aplicadas nos processos formativos

7.4. Ameaças

- Limitação no número das vagas dos cursos de licenciatura, por decisão ministerial.
- Subfinanciamento, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar.
- Restrições ao financiamento para mobilidade, tendo em conta a procura.
- Constrangimentos do sistema de aquisição de bens e serviços.
- Instabilidade da prestação de serviços de vigilância, limpeza e manutenção.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório evidencia a existência de um sistema interno de garantia da qualidade na Escola Superior de educação de Lisboa, que está alicerçado em mecanismos de monitorização e avaliação, que assentam, por sua vez, na recolha e tratamento de informação, através de diferentes ferramentas, no presente já na maior parte informáticas.

Paralelamente, considera-se que a avaliação da qualidade no ano de 2019-2020 apesar de todas as contingências continua a evidenciar uma participação muito significativa da comunidade, que permitiu aos autores uma consciencialização e assunção das fragilidades.

Considera-se que a cada ano se vai consolidando um sistema complexo da avaliação do ensino, ao nível do funcionamento dos cursos e das UC. Consolidou-se, paralelamente, a automatização de procedimentos e da articulação entre si, visando-se sempre uma melhor garantia da qualidade, sobretudo aparte mais fulcral que é a anulação dos pontos francos, a manutenção / evolução dos pontos fortes e a implementação das melhorias.

Verifica-se que apesar de alguns esforços a área da investigação e criação artística ainda carecem da implementação de alguns processos de automatização.

Por fim, e talvez o aspeto mais importante, considera-se que o presente relatório, embora possa claramente ser aprimorado, monitoriza objetivamente o nível do funcionamento da Escola e ajuda a encontrar mecanismos que possam contribuir para a sua melhoria nos diversos níveis, sempre numa ligação com todos os *stakeholders*. , permitindo corrigir os aspetos que contribuíram para a existência de manifestações de insatisfação, que, não obstante, se creem em menor número do que no ano anterior.

